



Handwritten signatures and initials:
F. Coelho
F. Coelho
Alto
Indy
V.ário

RELATÓRIO E CONTAS DE 2013

Senhores Associados:

No cumprimento das atribuições estatutárias da nossa Instituição, cabe à Direção informar das suas realizações e respetivas contas, com a apresentação da presente proposta de relatório, relativo ao exercício de 2013, que corresponde inteiramente à gestão da Direção, eleita em Abril de 2011, no terceiro e último ano do seu mandato.

A coesão e capacidade de ação de anteriores Direções, permitiu que a reorganização administrativa, do pessoal, e do equipamento fosse desenvolvida de forma harmoniosa e sem sobressaltos, tal como definido nos eixos de desenvolvimento e modernização estabelecidos em 2006.

Assim, em ano de balanço de mandato, importa recordar algumas das ações que prejudicaram este mandato, nomeadamente, a necessidade de destituir dois Diretores, e posteriormente solicitar à Assembleia Geral a exclusão destes Diretores e de outro sócio, cujo comportamento prejudicou seriamente a imagem e idoneidade de Inválidos do Comércio e dos seus Corpos Sociais.

As atitudes destes ex-sócios, foram duramente criticadas na AG, que votou massivamente a sua exclusão.

De facto, a instabilidade, as acusações infundadas, as participações ao Ministério da Segurança Social, e ao DCIAP, as notícias nos jornais, bem com as movimentações internas, criaram uma grande instabilidade no pessoal, em particular naqueles que aproveitam estas alturas, para revelar o seu carácter e a falta de ética relativamente à Instituição, desagregando ou tentando desagregar a estrutura e cadeia de responsabilidades dos trabalhadores.

Também, o terrorismo, que posteriormente foi iniciado pelos referidos ex-diretores, e os inquéritos entretanto realizados, criaram inúmeras dificuldades à Direção, não permitindo que algumas medidas de fundo, urgentes, fossem resolvidas, e outras necessárias para num futuro imediato, concretizarem o necessário aumento das receitas.

A Direção interpretando a vontade dos sócios, tem procurado a par de uma gestão séria, equilibrada e dedicada, concretizar os objetivos, nomeadamente na redução do deficit anual, na transparência dos métodos, na melhoria contínua das instalações, na procura de novas soluções para apoio efetivo aos sócios, na implementação de novas valências, na formação do pessoal, etc....



Handwritten signature and notes in blue ink, including the name "Alexandre Ferreira" and the word "Voto" written vertically on the right side.

A reorganização à muito encetada, ainda não se encontra concluída, mas foram dados os passos fundamentais, que nem sempre surtiram o efeito desejado, tornando-se necessário continuar a fazer alguns ajustamentos.

Hoje somos uma grande empresa do terceiro setor, o setor social, e como acontece em todas as grandes organizações que não se cuidam, a derrocada pode ser rápida e desastrosa, razão porque a par do crescimento procuraremos sobretudo, consolidar a gestão e a organização. Os desafios do futuro são muitos, variados e cada vez mais difíceis, mas com a determinação e a vontade que Alexandre Ferreira sempre demonstrou e com a ajuda de todos os sócios, estamos certos de superar os anos difíceis que se avizinham.

É cada vez mais importante a valorização dos nossos trabalhadores, razão porque foi criado o Núcleo de Formação que certamente num futuro próximo atingirá os objetivos traçados.

Assim, é na valorização profissional dos trabalhadores e na sua capacidade, que iremos apostar para imprimir à nossa Instituição o desempenho das melhores práticas nas valências sociais que acolhemos, procurando sempre a qualidade que os nossos sócios, utentes do lar, da creche, e trabalhadores, exigem e merecem.

Inválidos do Comércio tem sido ao longo dos anos uma Instituição de referência a nível nacional, e tem revelado extraordinário sucesso, na sua vivência diária e na integração dos residentes, que na quase totalidade dos casos, entram nas nossas instalações por sua manifesta vontade e não empurrados pela família como acontece na maior parte de outras instituições.

De acordo com os princípios estabelecidos desde a fundação de Inválidos do Comércio, o espírito do mutualismo, de comunidade, da ajuda desinteressada e da conjugação de esforços, estão sempre presentes e devem ser preservados, e se possível reforçados, tendo em vista as realidades deste século XXI.

Constatamos que muitos dos nossos sócios mais antigos, foram admitidos na Associação ainda meninos, e foram sempre envolvidos por esta onda solidária, que leva a que tenhamos mais de 2000 sócios com 50 ou mais anos de associados.

A creche João Katz, antiga aspiração da Associação e dos seus fundadores, iniciou a sua atividade em Setembro de 2012 e tratando-se de valência destinada a apoiar e formar futuras mulheres e homens, admite-se que possa vir a dar continuidade a este projeto de excelência que é, e será sempre, a Associação Inválidos do Comércio, e que quando precisarem possam vir a disfrutar do espaço, onde aprenderam a andar, a falar, e a conviver com os seus semelhantes.

Alexandre Ferreira, que sempre defendeu e apoiou as crianças e os idosos, merecia esta obra.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'D. Silva', 'A. Silva', 'J. Silva', and 'V. Silva', with arrows pointing to the text below.

1. CONTEXTO NACIONAL

Neste último ano, devido à profunda crise iniciada já em 2009, voltaram a agravar-se as condições económicas e sociais da grande maioria dos portugueses, situação que implicou imediatamente reflexos na estrutura de custos da Instituição.

Esta situação, já nos levou a fazer esforços para racionalização dos custos, sem descurar a qualidade que nos caracteriza. Assim, a par de eventuais aumentos da comparticipação familiar, quando possível, torna-se necessário investir na melhoria da formação interna, e na otimização do número de trabalhadores.

O património cada vez mais degradado implica avultadas verbas para a sua recuperação, que não possuímos, a que se junta uma grande dificuldade em promover arrendamentos de casas sem boas condições. Esta situação tem sido ultrapassada fazendo contratos com rendas mais baixas, por períodos de 5 anos e com obras a cargo do inquilino, inscritas e discriminadas nos contratos, com data fusível.

Continuou a verificar-se uma acentuada diminuição de doações, fruto do individualismo do nosso tempo, em que os valores da solidariedade, embora apregoados, não levam os sócios a doar bens, com o desprendimento com que o faziam os nossos precursores.

As condições de vida em Inválidos do Comércio continuaram a ser equilibradas, quer pela sua organização, quer pela vivência, ou ainda pelos princípios com que sempre nos temos norteado.

2. ASPETOS GERAIS DA ATIVIDADE EM IC

Os desejáveis investimentos na CRAF, que pretendem criar condições de vida melhores e mais homogêneas, embora nos objetivos da Direção, não foi possível registarem qualquer avanço.

Foi concluído no final do Verão o projeto de instalação de painéis solares, a que nos candidatamos no âmbito do QREN.

Este projeto prevê uma economia na ordem dos 60% dos consumos de energia, no aquecimento de águas sanitárias, e representou para IC um investimento de cerca de 250.000 €, dos quais, 50% foram obtidos a fundo perdido, pelo referido programa QREN.

Esta instalação poderá poupar cerca de 3.000 € mensais e reveste-se de particular importância para o futuro pois liberta-nos de custos excessivos e da dependência energética.

Apesar da profunda e longa crise, a Direção tem criado as condições necessárias para garantir o financiamento dos próximos investimentos, nomeadamente na remodelação e manutenção das instalações, que irão consumir parte significativa dos recursos financeiros disponíveis.

Neste ano, foi ainda possível a execução de pequenas e médias obras de manutenção, pinturas, adaptação de espaços, limpeza de instalações, etc....



Foi, ainda, significativa a festa de Natal organizada pela Direção e destinada aos Trabalhadores, que para além do jantar contou com uma sessão de Música e Teatro, interpretados pelo Grupo Azimute Radical, que nos trouxe fado e "sketches" de humor.

Esta iniciativa permitiu um agradável convívio entre a Direção, os Trabalhadores e alguns Residentes que quiseram estar presentes.

2.1 - Conselho técnico

O Conselho Técnico, constituído pela Direção e por quadros dirigentes profissionais de IC, foi criado pela Direção em 2013, sob o nome de "Conselho Consultivo", teve a sua primeira reunião a 16 de maio, tendo sido apresentado aos seus membros e discutido o processo das Ações de Formação em 2014.

Posteriormente a esta reunião o Conselho foi redenominado "Conselho Técnico", devido a este nome ser mais consentâneo com a sua natureza, e teve mais 2 reuniões no período, entre 24 de julho e 16 de outubro, tendo sido aprovada a proposta de Plano de Formação 2014, a submeter à aprovação da Direção, bem como a discussão de diversas matérias relevantes de gestão de Inválidos do Comércio.

2.2- Medidas de contenção de custos

A Direção tem vindo a prestar cada vez mais atenção à necessidade de reduzir os custos de exploração. Procurou-se evitar cortes que possam reduzir a qualidade dos serviços prestados aos utentes ou as regalias dos trabalhadores, optando-se por melhorar a utilização de meios tecnológicos, rever prestações de serviços e promover ações de organização e de sensibilização dos utentes e dos trabalhadores.

2.2.1- Ações junto dos utentes e dos trabalhadores

Foram promovidas reuniões da Direção com os utentes e com os trabalhadores para explicar a necessidade de cada um colaborar na racionalização de gastos na sua área de intervenção, procurando evitar consumos excessivos de água, eletricidade, gás e outros consumíveis, fazendo notar que muitas pequenas poupanças são uma grande economia. Em relação aos utentes foi pedido, aos que têm meios de sobra, que voluntariamente aumentem a sua comparticipação, antes que possa vir a ser necessário aumentar todos, mesmo os que têm menos.

3. COMEMORAÇÕES DO 84º. ANIVERSÁRIO

Em 10 de abril, assinalou-se o 84º Aniversário de Inválidos do Comércio, ao qual os Órgãos Sociais deram o merecido relevo.

Participaram nesta comemoração, os residentes e trabalhadores da Instituição, e como é tradicional, procedeu-se à romagem ao Cemitério do Lumiar, homenageando todos os nossos Fundadores na pessoa de Alexandre Ferreira, Presidente da Instituição, durante muitos e bons anos, com a colocação de uma coroa de flores junto à sua sepultura. Esta romagem foi largamente participada, com a presença de muitos sócios, residentes, membros dos Corpos Sociais, trabalhadores da Instituição, muitos outros amigos e povo



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'André', 'Moreira', and 'Ferreira'.

anónimo. Na ocasião o Dr. Humberto Moreira, membro do Conselho Fiscal proferiu um discurso alusivo ao ato.

Seguiu-se o tradicional almoço comemorativo que resultou num grande convívio de amizade, solidariedade e fraternidade, em honra ao espírito sempre presente dos nossos Fundadores.

Como somos uma Instituição aberta a toda a sociedade, distinguiram-nos com a sua presença e apoio, a Vogal para a Educação da Junta de Freguesia do Lumiar, Dr.^a Isabel Pereira, a Presidente da Junta de Freguesia da Ameixoeira, D. Maria Albertina Ferreira, da Junta de Freguesia da Charneca, a Presidente Dr.^a Maria da Graça Ferreira, Sr. Dr. João Bernardino, da CNIS o Secretário da Direção o Sr. José Manuel Casaleiro, do Partido Ecologista Os Verdes, Dr. José Luís Sobreda Antunes, de A Voz do Operário, Diretor do Desporto, José Maria Valente Vice-Presidente da UDIPSS, o Prof. José Augusto Felício, Presidente do CAJIL, Dr.^a Maria Antónia Machado, Presidente da CEDEMA, e ainda muitos outros convidados de Instituições Particulares de Solidariedade Social com as quais sempre mantivemos relações de amizade, e ainda de diversos Sócios, Trabalhadores e Colaboradores, que ao longo dos anos têm contribuído com a sua dedicação e amor à Instituição.

Nesta cerimónia foram ainda homenageados os Trabalhadores que completaram 25 anos de trabalho contínuo ao serviço da Instituição.

Bem hajam todos os que conosco partilharam este Aniversário.

Em 15 de março, prestámos a nossa habitual homenagem a Alexandre Ferreira, junto ao seu busto, salientando-se a presença de elevado número de residentes, sócios e trabalhadores, que na sua quase totalidade não conviveram com Alexandre Ferreira, mas não querem deixar de demonstrar, com a sua presença, o reconhecimento e carinho para com esta figura, que lhes deixou esta obra, onde se sentem felizes e agradecidos.

4. AÇÕES INSPETIVAS DA SEGURANÇA SOCIAL

No corrente ano foram estabelecidos todos os contactos naturais e formais com a Segurança Social, não tendo ocorrido qualquer ação inspetiva, fora do controlo habitual.

5. ESTATUTOS

As alterações aos Estatutos aprovadas em Assembleia Geral de março de 2010, já se encontram aprovadas e publicadas.

As alterações aprovadas na Assembleia Geral de novembro de 2013, aguardam parecer da Segurança Social, contudo já se encontram em vigor, serão publicadas em breve, e a versão atualizada dos Estatutos já se encontra disponível no site de IC.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Mada', 'Ballalio', and 'Vento'.

6. IN MEMORIAM

O elevado número de sócios da Instituição e a sua cada vez mais avançada idade, são a razão do falecimento de bastantes sócios durante o ano de 2013, o que nos causa imensa consternação e a quem rendemos a nossa homenagem, e mesmo os que não usufruíram da assistência da Instituição permitiram com a sua persistência, que outros usufruam ou venham a usufruir.

Nesta rubrica destacamos o falecimento de 3 Sócios, em particular; **Sr. Fernando Antunes Travassos**, Sócio nº. 4.244, cujo óbito ocorreu em 2012, mas só em 2014 tivemos conhecimento. Em 2013, faleceram, os Srs. **José Guilherme Martins Carvalho**, Sócio nº. 12.765 e **António Mendes Carvalho**, Sócio nº. 17.090, que, durante largos anos fizeram parte dos Corpos Sociais de Inválidos do Comércio, sendo dedicados Amigos da Instituição, eis porque lhes dedicamos esta singela homenagem.

7. ATIVIDADES DOS SERVIÇOS

7.1 - Serviço de ação social

Inválidos do Comércio reconhecida pela sua intervenção e vocação social, coexiste, desde a data da sua implementação, com serviços e apoios associados à saúde e reabilitação, sem que tenha sido assumida oficialmente esta vertente, obviamente que com custos acrescidos bastante onerosos.

Sabemos que as fronteiras entre as duas intervenções, se têm tornado cada vez mais ténues, tendo em conta que a população idosa apresenta maior vulnerabilidade a problemas de saúde do que a generalidade da população, sendo já um dado adquirido que a presença de condicionalismos a vários níveis nesta faixa etária é bastante expressiva e requer a intervenção multidisciplinar de diversos agentes na área da gerontologia.

A maior longevidade da população e o avanço vertiginoso dos índices de indivíduos com idades superiores a 85 e mais anos de idade, exigem a continuação de renovados desafios à estrutura organizacional.

Razão por que sempre encarámos em IC a institucionalização como um fenómeno complexo, com diferentes repercussões para quem recorre a este tipo de resposta social, já que pretendemos em todas elas legitimar a defesa do direito a viver e a envelhecer dentro dos princípios éticos e cívicos subjacentes aos princípios que regem o direito à participação, à equidade, à dignidade e ao respeito pela diferença;

Para alcançar este desiderato o capital humano enquanto sinergia capaz de gerar desempenhos responsáveis, sempre constituiu uma das nossas prioridades, razão por que privilegiamos o comprometimento de todos os cuidadores para aprendizagens de uma cidadania responsável, onde a formação e supervisão são instrumentos vitais para a defesa dos interesses dos que beneficiam de cuidados e apoios.

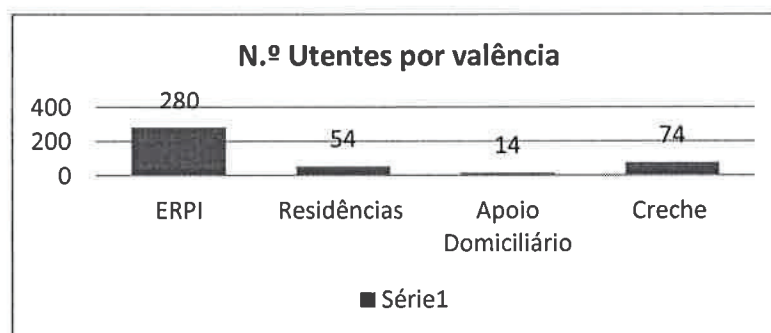
A dimensão atual da nossa Instituição com uma média mensal de 407 utentes, 74 em frequência de creche, gera um enorme e intrincado fluxo de situações que é necessário dar resposta, e exige que, cada vez mais, sejam tidos em conta métodos técnicos de



Handwritten signatures and notes in blue ink, including names like 'Marta' and 'Nelly'.

saúde, de serviço social e de gestão capazes de otimizar os recursos disponíveis e equacionar com maior rigor os mecanismos que possam minimizar os efeitos das alterações intrínsecas ao fenómeno do crescimento e do envelhecimento nas suas várias vertentes, que promovam não só a melhoria do seu bem-estar, mas que igualmente potenciem as suas capacidades e habilidades.

Em presença do contexto atrás descrito, a comunidade Utente/Cliente na CRAF, apresentava no final do ano de 2013, através de um conjunto articulado de respostas sociais, corporizadas no funcionamento das valências Lar/ERPI, Residências, Apoio Domiciliário e Creche/Jardim de Infância o seguinte universo populacional:



Estrutura Residencial para Idosos/ERPI

Apesar da Estrutura Residencial para Idosos /Lar de Inválidos do Comércio ser desenvolvida em edifício próprio as várias unidades funcionais a ela afetas destinadas ao alojamento coletivo de Utentes ao destinarem-se a públicos com necessidades e expectativas próprias são conhecidas com a seguinte identificação que passamos a descrever:

Setor de Apoio a Dependentes (SAD) destinado ao acolhimento de indivíduos, de ambos os sexos, com acentuado grau de dependência, com uma capacidade ocupacional de 81 pessoas, possuía no final do período em análise uma população de 75 indivíduos, 53 dos quais representados por mulheres.

Apesar das multipatologias apresentadas por esta comunidade é igualmente expressivo o grupo que apresenta um período de permanência igual ou superior a 5 anos, 34 utentes, sendo que 9 utentes têm mais de 15 anos de permanência.

De igual modo a idade dos utentes é significativa, pois nesta zona, 66 dos utentes têm mais de 80 anos, e 51 mais de 85 anos.

Ala Ricardo Covões (ARC) encontra-se preparada para acolher população mista (mulheres, homens ou casais) que se encontrem em contexto de semi-dependência, podendo ainda enquadrar pessoas com dependência desde que se encontrem com aceitável orientação no espaço temporal.

Esta unidade residencial com capacidade de resposta para 41 Clientes/Utentes, possuía no final de dezembro do ano transato uma comunidade composta por 41 indivíduos, 24 do



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'AJCDF', 'AAC', and 'PAC', with an arrow pointing to the right.

sexo feminino, destes utentes 30 têm mais de 85 anos, e 19, permanecem em Inválidos do Comércio à mais de 5 anos.

Ala Joaquina Costa Dias Ferreira (AJCDF), com capacidade para 30 Clientes/Utentes ^{Venda} localizada em zona com edificado antigo, destina-se a acolhimento de população feminina, podendo estas apresentar perda parcial de autonomia.

A sua ocupação era traduzida no período em referência por 30 mulheres, 15 com idades superiores a 85 anos, e 8 com permanência superior a 5 anos.

Ala António Augusto e Sousa (AAAS) disposta em duas zonas de edificado, uma de construção antiga e outra em estrutura de raiz, destina-se a acolher população mista, (mulheres, homens ou casais), que se encontrem autónomos ou parcialmente dependentes. Apesar de apresentar uma capacidade para 32 indivíduos, detinha no último dia do ano de 2013 uma população, com a seguinte composição, 10 mulheres e 22 homens, 12 com idades superiores a 85 anos, e 13 com permanência superior a 5 anos.

Ala Alfredo Cabral (AAC) localizada em R/C e 1º andar em construção de raiz, reúne condições para o acolhimento de 36 indivíduos, para enquadramento de população mista, (mulheres, homens ou casais), que se encontrem autónomos ou parcialmente dependentes.

A referida unidade apresentava no final do ano transato lotação completa, constituída por 21 mulheres e 15 homens, 21 com idades superiores a 85 anos, e 15 com permanência superior a 5 anos.

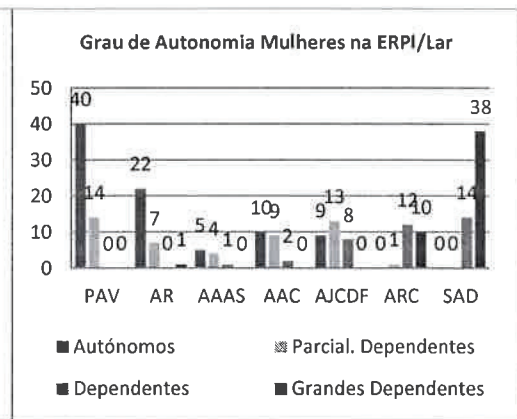
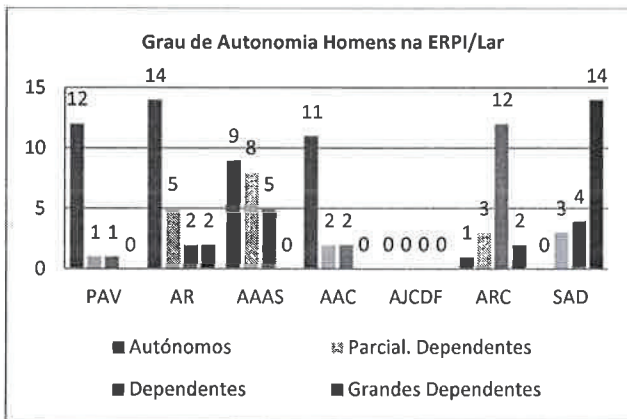
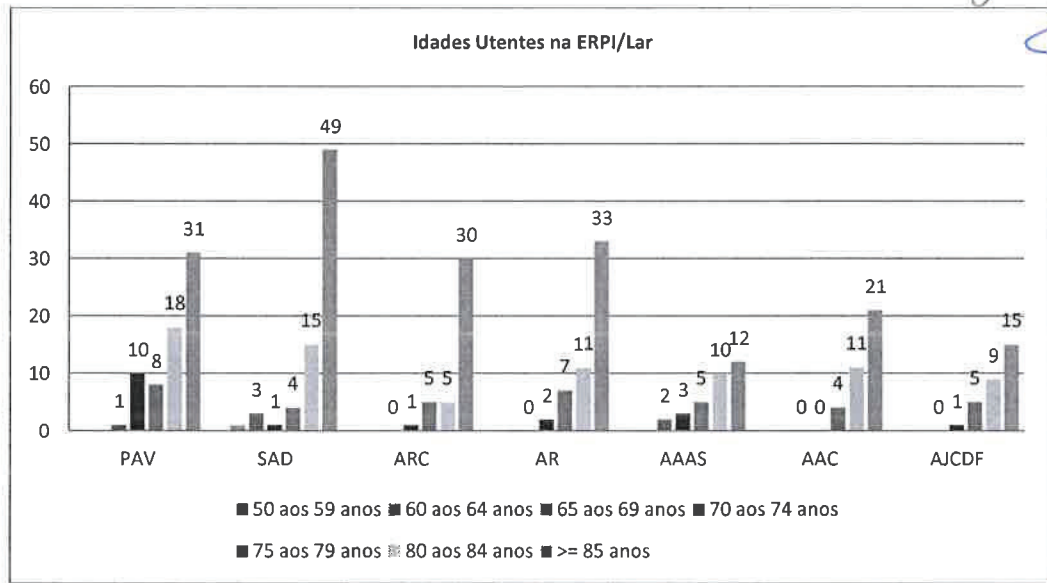
Pavilhão António Casanova (PAC) localizado em edifício próprio com dois pisos, encontra-se especialmente preparado para acolher casais e população feminina, muito embora possa enquadrar homens em quartos individuais.

Este setor residencial com capacidade ocupacional de 74 Utentes, acolhia no período a que se reporta o presente estudo, 68 indivíduos, compostos por 55 mulheres e 13 homens, 31 com idades superiores a 85 anos, e 35 com permanência superior a 5 anos.

Conforme é espelhado na informação sectorial alusiva ao equipamento Lar oficialmente designado por Estrutura Residencial para Idosos, o movimento populacional residente no final do ano, era enquadrado por um universo de 280 indivíduos, dos quais 186 representados por mulheres e os restantes por 94 homens, tendo-se verificado uma frequência média de ocupação de 279 utentes.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'José Manuel Dias' and other illegible signatures.



A modalidade identificada por **Ala Residencial José Manuel Dias** igualmente conhecida por **Residências** desenvolvida através do equipamento em IC desde 1996, é constituída por um conjunto de apartamentos e/ou serviços de utilização comum destinados para pessoas idosas, com perda parcial ou total de autonomia.

O movimento populacional registado no final do ano na valência em apreço era constituído por de 54 indivíduos, representados por 30 mulheres e 24 homens, mantendo uma frequência média de ocupação real de 53 utentes.

No período em análise foi realizada a admissão de uma mulher. Os 4 óbitos assinalados, ao longo do ano, corresponderam a 2 mulheres e 2 homens e reportaram-se a utentes que mantiveram uma frequência média em IC de 15 anos e oito meses.



Manoel
Roberto
de Oliveira
medeiros
Leandro

Gráfico correspondente ao grau de autonomia por género

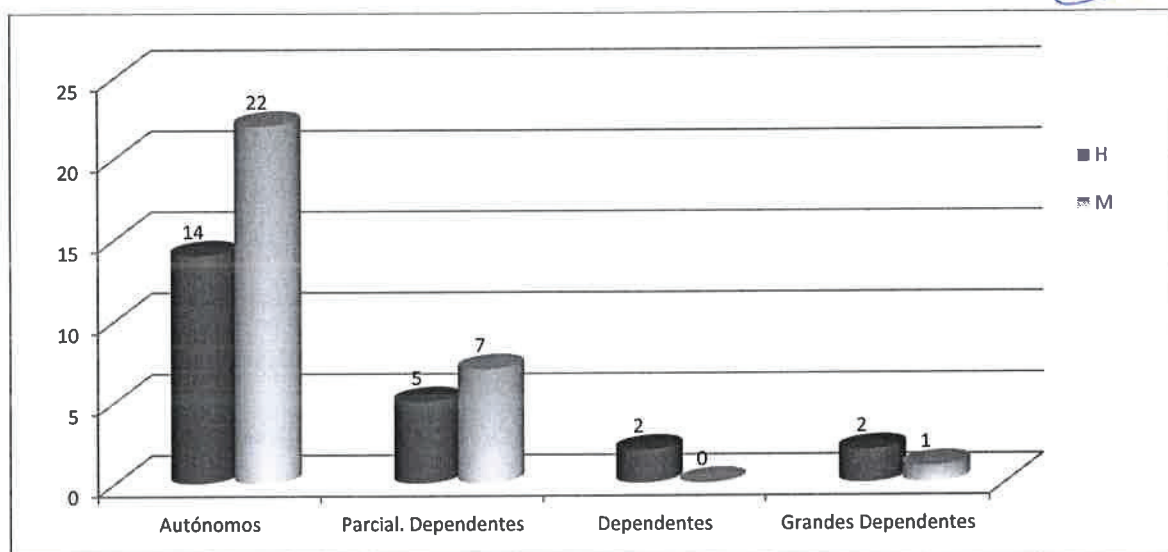
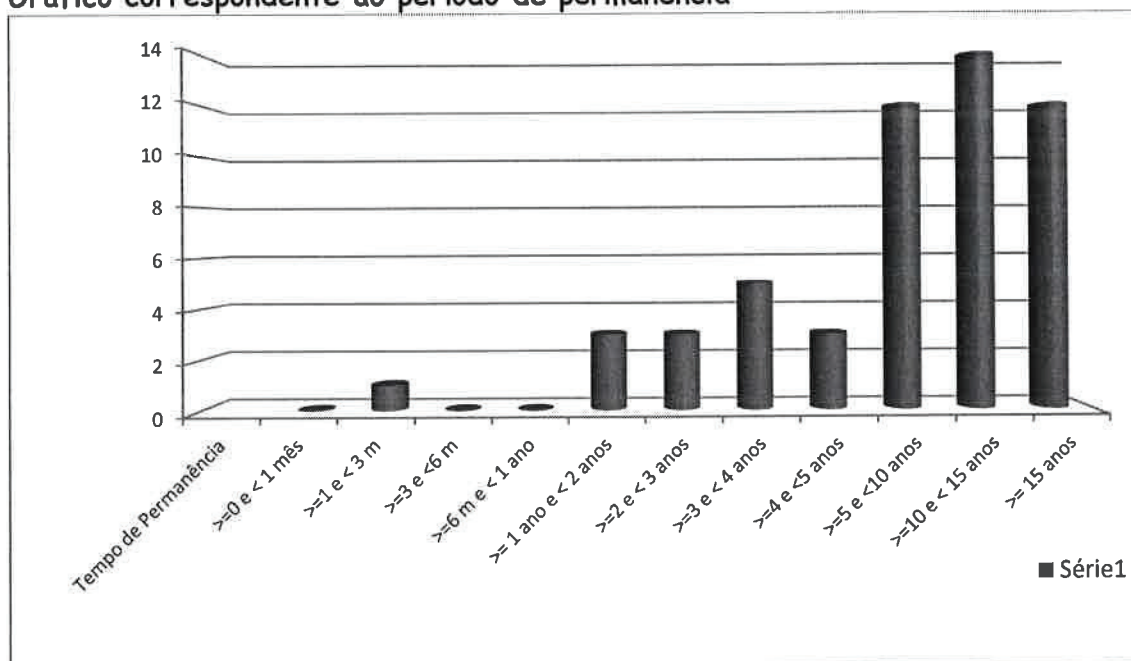


Gráfico correspondente ao período de permanência



Quanto à resposta social dinamizada pela valência de **Apoio Domiciliário** que IC desenvolve e coordena desde março de 1986, a partir do equipamento denominado Casa de Repouso Alexandre Ferreira/ERPI, assinalava no dia 31 de dezembro de 2013 uma existência de 11 utentes, representados por uma comunidade constituída por 9 mulheres e 2 homens. Ao longo do período em referência foram registadas 2 admissões, alusivas a 1 de mulher e a 1 homem e igualmente assinaladas 7 saídas, representadas por 4 mulheres e 3 homens. A frequência média de utentes nesta resposta social no ano de 2013, respondeu por um universo constituído por 15 indivíduos.



M. Costa
M. Costa
J. B. Gomes
J. B. Gomes
V. Sousa

Ainda no âmbito desta valência a sua manutenção tem vindo a questionar-se por não podermos alargar o universo da nossa intervenção nesta área, tornando-se inviável dar continuidade a este projeto do qual fomos pioneiros na Freguesia do Lumiar.

Para além do constrangimento atrás referido as significativas alterações das participações financeiras atribuídas pela Segurança Social para a referida valência ao deixarem de subsidiar utentes que possuam um número reduzido de apoios, forçaram-nos, com muito pesar, a ponderar a cessação da referida resposta social.

No que concerne a candidaturas destinadas ao regime geral, registavam-se no final do período em estudo, um total de 603 candidaturas, representadas por uma comunidade de 392 mulheres e 211 homens, das quais 90 corresponderam a pedidos ocorridos no ano em curso.

Para o mesmo período o movimento de candidaturas para as Residências assinalavam 46 pedidos ativos, correspondentes a 28 mulheres e a 18 homens, 2 dos quais foram formalizados no corrente ano.

7.1.2- Animação cultural e recreativa

Tal como temos sempre vindo a defender, o envelhecimento bem-sucedido, ativo e produtivo só pode ser alcançado através de um trabalho intencional e concertado por parte dos nossos profissionais. O aumento da esperança de vida da população apresenta-nos um desafio diário, que se traduz em ações que promovem um envelhecimento saudável englobando a manutenção das capacidades funcionais e cognitivas e das relações interpessoais.

Em função desta abordagem, programamos e dinamizamos em IC, atividades educativas, lúdicas e culturais, estabelecendo espaços de encontro e relações, fomentando a participação, a sociabilização e uma cidadania ativa da nossa população residente tal como as que decorrem, há já alguns anos, da articulação com as estruturas comunitárias existentes na freguesia do Lumiar, como são exemplo, a Junta de Freguesia do Lumiar, a Casa dos Leões, o CAJIL, o Lar Militar da Cruz Vermelha, entre outras.

Em 2013, e como tem vindo a acontecer nos anos anteriores, através desta articulação com as entidades supracitadas, os nossos residentes puderam participar e assistir a atividades e eventos, organizados pela Junta de Freguesia do Lumiar, como são exemplos:

O Baile dos Reis, o Baile de Carnaval, o Chá Dançante Ritmos Latinos e o Baile de São Martinho, realizados no Lar Militar da Cruz Vermelha;

Baile Intergeracional na Quinta das Conchas;

Arraial Popular, na Quinta das Conchas;

Encerramento das festas de Lisboa (Junho), no coreto de IC, que este ano contou com a atuação da cantora Micaela, com a Marcha do Lumiar e com a Marcha dos Inválidos do Comércio;

Passeio a Fátima com visita e almoço na Pia do Urso, para vencedores do prémio de carnaval;



Handwritten signatures and notes in blue ink, including the word 'Maio' and 'recebido'.

Movimento Físico - Caminhada e Tai-Chi-Chuan, na Quinta das Conchas, assinalando o mês do coração (maio);

Presença no Bazar de Natal que decorreu no Mercado do Lumiar, onde pudemos divulgar e comercializar trabalhos executados pela nossa população residente;

Passeio noturno "Circuito Lisboa Iluminada" (visita às iluminações de Natal).

Mais uma vez participámos no Concurso de Carnaval e nas Marchas Populares, com trajes confeccionados e usados pelos nossos residentes, muito aplaudidos e gabados por todos os que assistiram aos desfiles, tendo Inválidos do Comércio arrecadado os prémios individual e coletivo de Carnaval, deixando os nossos Utentes muito orgulhosos com os seus trabalhos e empenho.

No que respeita às atividades recreativas e culturais promovidas pelo Serviço Social de IC, através do Setor de Animação, foram realizados vários passeios, utilizando para o efeito o autocarro da Junta de Freguesia do Lumiar e uma das nossas carrinhas de apoio a dependentes, que nos permitiu levar residentes com mobilidade condicionada ou reduzida. Visitámos:

Barragem de Castelo de Bode e Tomar;

Barragem do Alqueva e Reguengos de Monsaraz;

Nazaré;

Fátima;

Sesimbra.

Este ano o Passeio da Amizade teve como destino escolhido Montemor-o-Novo, com almoço, baile e lanche ajantarado no Restaurante Monte Estoril.

No que refere a saídas de índole mais cultural anotamos as visitas à exposição *Álvaro Cunhal - Vida Pensamento e Luta*, no Pátio da Galé - Terreiro do Paço e à exposição *Quando as galinhas tiveram dentes - A ciência faz bem a todos*, no Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações.

Aquando das comemorações do Dia do Idoso, em Outubro, puderam assistir no Teatro Politeama ao espetáculo de Filipe LaFéria, "A Grande Revista à Portuguesa", oferta da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a quem deixamos desde já o nosso agradecimento.

Realizou-se mais uma vez a Romagem à campa de Alexandre Ferreira, no Cemitério do Lumiar, homenagem ao fundador desta casa que se efetua anualmente, no mês de abril e que os residentes tanto respeitam.

No que diz respeito a atividades recreativas promovidas por IC, destacamos:

Baile de Boas Vindas a 2013, no Salão Alexandre Ferreira;

Projeção de fotografias - Recordar 2012;

Desfile de Carnaval Intergeracional (Utentes do Lar e da Creche);

Baile de Carnaval, no Salão Alexandre Ferreira;



Manoel
Jaime
J. P. Silva
Balthazar

Festa de Final de Estágio do IDS;

Festa comemorativa do 84º Aniversário de Inválidos do Comércio, no Auditório, sendo os protagonistas funcionários e residentes que em conjunto presentearam os restantes com música, folclore e teatro;

Arraial dos Santos Populares, no coreto, com sardinhada, baile, folclore e marcha de IC;

Espetáculo musical realizado por um residente Jaime José Silva Pinto (recriação dos espetáculos em *playback* que realizou durante a sua vida ativa);

Festa de Natal, no auditório, onde puderam assistir a uma peça de teatro interpretada por duas funcionárias e um residente, à atuação do Rancho de IC, a canções de natal interpretadas por funcionárias e a poesia.

Puderam, também, assistir a várias atuações de grupos que, com a maior boa vontade e carinho, nos presentearam com calorosas participações:

Coro ADECAM;

Coro Lopes Graça;

Duo musical - Fernando Silva & Manuel Pereira;

Animatuna do Instituto de Desenvolvimento Social;

Grupo de Danças Tradicionais e de Danças de Salão, Grupo de Cavaquinhos e Violas, Grupo de Cantares Alentejanos, Grupo de Concertinas e a Tuna, provenientes da Academia Sénior de São Sebastião da Pedreira;

Tuna, Grupo de Danças Regionais, Grupo de Cavaquinhos, Grupo de Danças de Salão e de Cantares da ULTI (Universidade da Terceira Idade de Lisboa);

Vocálise;

Melodias de Sempre, interpretadas por Teresa Fonseca e Carlos Simões;

Grupo de Cantares de Cabeção;

Grupo Coral "Viver e Cantar", da Charneca do Lumiar;

Coro da Associação de Moradores do Campo Grande;

Grupo de Cantares Tradicionais dos Prazeres;

Coro de Santo Condestável;

Grupo de Teatro de Carnide;

Azimute Radikal (música e teatro).

Puderam, ainda, assistir ao espetáculo que se realizou após o Jantar de Natal para funcionários, abrilhantado pelo grupo Azimute Radikal, que trouxe fado e "sketches" de humor.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M. de', 'R. de', 'F. de', and 'V. de'.

Os nossos residentes frequentaram ainda:

Sala de Atividades (costura, pintura, bordados, preparação de trajes para festas temáticas, modelagem em barro, jardinagem, etc...);

Dinâmicas de Estimulação Cognitiva (Terças e Quintas feiras - manutenção e estimulação da memória, atenção, concentração, raciocínio, criatividade e motricidade, fomentando, também, as atividades grupais e a interação com os seus pares).

Puderam, também, participar em atividades preparadas e proporcionadas pelos estagiários de Animação que recebemos este ano, quer do IDS (Instituto de Desenvolvimento Social) como tem sido habitual ao longo destes anos, quer da nova entidade com quem iniciámos uma parceria, o Clube Intercultural Europeu, instituição intermediária de estagiários franceses de Animação Sociocultural, inseridos no programa de Mobilidade Europeia.

Importa, ainda, referir as atividades de carácter espiritual e desportivo que lhes foram proporcionadas:

Tai-Chi-Chuan (às segundas e sextas-feiras);

Caminhadas;

Jogos tradicionais;

Refira-se, ainda, a presença quotidiana em I.C. da DAVAP-Associação de Voluntários para Apoio a Pessoas Dependentes, o que acontece há já alguns anos, e a colaboração empenhada que tem dado, através do seu corpo de voluntários. Para além de colaborar nas atividades promovidas por IC, proporcionou aos nossos Residentes mais um ano de atividades de índole cultural, intelectual e formativo, muito do agrado destes:

Aulas de Informática (diariamente);

Jogo do Bingo (quinzenalmente, às quintas feiras);

Sessões de Cinema (quinzenalmente às quintas feiras);

Biblioteca (de tarde, diariamente).

Só através de um contacto estreito entre todos os envolvidos, e de um trabalho e articulação conjuntos é possível proporcionar aos nossos cerca de 330 residentes uma diversidade de atividades e tarefas onde possam, queiram e gostem de partilhar, aprender e ocupar o seu tempo.

A disponibilidade dos trabalhadores que pertencem ao Rancho de IC é de louvar, tendo em conta, que paralelamente às suas tarefas ensaiaram com regularidade e apresentaram novas danças nas suas atuações, muito apreciadas pela nossa comunidade residente e motivo de orgulho para todos os associados, contando este ano com novos elementos.

Também notória foi a participação de alguns funcionários, que sempre que lhes foi possível, compareceram nos bailes e arraiais, onde dançaram, cantaram e se divertiram juntamente com os utentes, observando-se um espírito de alegria e boa disposição, que pensamos ser um dos principais objetivos deste tipo de atividades.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Nuno', 'M. Botelho', 'A. Paixão', and 'V. Soares', with arrows pointing to specific parts of the document.

Importa, finalmente, referir que muitas destas ações não seriam possíveis sem o apoio incondicional da Junta de Freguesia do Lumiar, nomeadamente do ex-Presidente da Junta, Dr. Nuno Roque, a quem agradecemos e manifestamos o nosso reconhecimento e do atual Presidente da Junta, Dr. Pedro Delgado Alves, que mantém a ação em benefício dos seus fregueses mais fragilizados, continuando a promover e a dinamizar atividades de promoção de um envelhecimento ativo integrando e pensando nos habitantes da freguesia e nas relações entre os mesmos.

7.1.3- Núcleo de formação

À semelhança de anos anteriores, contámos em 2013, com parcerias formais e informais para o desenvolvimento das ações formativas, dos quais salientamos a Faculdade de Ciências Médicas, nas pessoas da Professora Doutora Maria Amália Botelho e Professor Doutor Paulo Paixão, bem como do Clube Intercultural Europeu (CÉMEA).

Salientamos, ainda, a formação em Informática, concretizada através de uma parceria informal com os voluntários Dra. Maria Teresa Morgado e Eng.º. José Beja Carneiro, que se destacou tanto pela qualidade na abordagem das matérias, como pelo envolvimento de formandos e formadores.

O ano que decorreu foi, também, aquele em que se verificou uma maior produção de documentação escrita. Foi ultimado o "Regulamento das ações de Formação" e emanado o "Plano de Atuação Imediato", com o objetivo de difundir, organizar e envolver a comunidade institucional.

Foi, ainda, implementado um meio de registo e difusão resumida da informação divulgada nas ações que frequentamos, destinada a quem dela possa beneficiar, bem como a elaboração de relatórios conclusivos das ações internas, capazes de sintetizar a informação e tirar conclusões importantes para novas ações ou desenvolvimento do serviço.

Foram dados os primeiros passos no sentido do estabelecimento de uma parceria formativa com a ENTRAJUDA, IPSS reconhecida pelo trabalho prestado nesta área.

Ao logo do ano de 2013, estiveram presentes em ações de formação 170 funcionários de IC, num total de 304 h de formação, que descrevemos abaixo:



M. Mate
Prof. Amélia Botelho
meup
V. V. V.

Ação de Formação	Entidade Formadora	Nº Participantes	Nº de Horas
<i>Envelhecimento e autonomia funcional</i>	<i>Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Lisboa</i> <i>Professora Doutora Maria Amália Botelho</i>	25	1h30m
<i>Prevenção da Gripe A</i>	<i>Inválidos do Comércio Enfermeiros</i> <i>Joana Meira e Rúben Ferreira</i>	27	1h
<i>Frequência WEB</i>	<i>Segurança Social</i>	2	3h
<i>Riscos Elétricos</i>	<i>Schneider Electric</i>	1	8h
<i>Curso de Informática</i>	<i>Inválidos do Comércio</i> <i>Dra. Maria Teresa Morgado e Eng^a José Beja Carneiro</i>	24	63h
<i>Diabetes controlada - saúde equilibrada</i>	<i>Entrajuda</i>	4	4h
<i>Resíduos Hospitalares</i>	<i>Cannon Hygiene</i>	2	5h 30m
<i>Jornadas de Ortopedia</i>	<i>Hospital Cuf Descobertas</i>	1	14 h
<i>Intervenção Interinstitucional com Pessoas Idosas. Práticas Comunicativas e Intervenção em Casos de Demência</i>	<i>Fundação Calouste Gulbenkian</i>	4	7h
<i>Gestão de Compras</i>	<i>Entrajuda</i>	1	8 h
<i>Congresso: Movimento da Escola Moderna</i>	<i>Movimento da Escola Moderna (Núcleo Regional)</i>	1	21 h
<i>Infeções respiratórias em Idosos</i>	<i>Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Lisboa</i> <i>Profesor Doutor Paulo Paixão</i>	35	1 h
<i>Lavandaria - produtos e aplicações</i>	<i>Ecolab</i>	12	2 h
<i>Pedagogia de Intervenção Social e Animação na Europa</i>	<i>CÉMEA</i> <i>Clube Intercultural Europeu</i>	1	50 h
<i>Tratamento de Feridas</i>	<i>Cicatriz</i>	11	8 h
<i>Animação sociocultural</i>	<i>FHA Frouco & Henriques Associados</i>	1	100 h
<i>O papel do ROC nas IPSS</i>	<i>Entrajuda</i>	1	3h 30m
<i>Código Contributivo</i>	<i>Entrajuda</i>	1	3 h
<i>Medidas de controlo de Infeção</i>	<i>Inválidos do Comércio</i> <i>Dr. Pedro Sacadura</i>	16	1 h



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'D. António', 'A. G. P.', and 'V. V. V.' with a checkmark.

Encontra-se já aprovado o Plano de Ação para o ano de 2014, documento que contou com a contribuição dos responsáveis dos setores nevrálgicos de IC.

Recorde-se que a sala de formação, dispõe de condições e dos meios necessários para acolher 18 formandos e continua a ser possível a sua utilização por entidades exteriores, na realização de ações de formação.

7.1.4- Estágios e visitas

Inválidos do Comércio continua a ser reconhecida como um marco de referência por quem tem atribuições específicas na área do envelhecimento, encontra-se ainda assim, consciente da importância em desenvolver parcerias com instituições de formação profissional e de ensino superior, nas áreas educativas, da tecnologia, da saúde ou de investigação, estimulando, como vem sendo já habitual, no decurso do ano em análise, o intercâmbio interinstitucional, sempre que foi considerado relevante para o estudo da problemática da nossa população alvo.

Pela importância que se revestiram todos os contributos que visaram não só a aquisição e o desenvolvimento de competências institucionais, profissionais e pessoais, como também os que puderam concorrer para a uma melhor identificação das necessidades e expectativas da comunidade idosa; contribuindo desta forma para a formulação e implementação de boas práticas que premiassem a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, vimos agradecer a todos o seu empenhamento e profissionalismo.

De entre as várias organizações presentes, destacamos:

O Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISP - UP) e a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, nas pessoas que coordenaram o projeto GERIA, respetivamente o Investigador Principal do Projeto, Sr. Professor Doutor João Paulo Teixeira e a Sra. Professora Doutora Maria Amália Botelho;

A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, na especialidade de Neuropsicologia da Faculdade pelo projeto de investigação realizado pela Bolseira de Doutoramento da Fundação para a Ciência, Dra. Marta Isabel de Matos Gonçalves;

O Clube Intercultural Europeu (CIA), na pessoa do Sr. Dr. José Brito Soares, pela colocação de 2 estagiários ao abrigo do Programa Leonardo dos CEMÉA Aquitaine em a parceria com o projeto MOBADIQT- Mobilité Apreenante, Découverte e Qualification pour des Animateurs Socioculturels et des Travailleurs Sociaux en Europe, no setor da Animação;

A Escola Superior de Enfermagem de S. Francisco das Misericórdias, nas pessoas das Sr.^{as} Prof. Doutoradas, Teresa Faia Macedo e Sousa e Sandra Marques Queirós responsáveis pela coordenação de estágios de estudantes de enfermagem em IC;

O IIEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional - Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo- Centro de Emprego e Formação Profissional da Amadora, na pessoa do Diretor-Adjunto, Sr. Dr. José Vitorino, pela colocação de uma agente geriátrica em contexto real de trabalho;



Marta
J. P. P.
Henriques
Henriques
Henriques

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa na pessoa que coordenou os vários agrupamentos de alunos no Curso de Licenciatura em Enfermagem, Professora Dra. Eunice Martins Henriques;

O Instituto para o Desenvolvimento Social na pessoa da responsável pelo estágio de 2 formandas na área da Animação Sociocultural, Sra. Dra. Paula Henriques;

A Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais na pessoa da sua porta-voz, Sra. Dra. Maria da Graça Hidalgo, pela colocação de formandos no departamento de Fisioterapia;

A Crinabel-Cooperativa de Ensino Especial e Solidariedade Social, na pessoa da sua Coordenadora, Sra. Dra. Maria Cristina Cordeiro Patrício, pelo acolhimento em estágio de 1 formanda no setor da Lavandaria.

7.2 - Serviço de apoio a dependentes

A Direção sempre considerou que este setor teria de merecer uma especial atenção quer pela fragilidade e dependência da maioria dos seus residentes, quer pelas suas necessidades específicas, que para além dos cuidados de higiene e alimentação, necessitam ainda de cuidados médicos e de enfermagem.

Assim, o Serviço de Apoio a Dependentes, tem vindo a ser alvo de um conjunto de factores externos e internos que implicam uma adaptação a nível das atitudes, dos recursos humanos e materiais e da organização dos mesmos.

O aumento da esperança de vida acarreta um aumento do número de residentes com dependência e com necessidades de mais cuidados e mais especializados, de maior número de patologias, maior recurso a terapias medicamentosas e/ou outras, maior necessidade de recurso a consultas externas ou urgências hospitalares, entre outras necessidades que estão inerentes a um grau de fragilidade e perda de autonomia próprias de uma idade mais avançada.

O apoio ao nível dos serviços de saúde externos tem vindo a revelar-se cada vez mais limitado tendo como consequência uma necessária resposta por parte da Instituição em geral, e do SAD em particular.

Os cuidados de saúde englobam várias valências de atividades, nomeadamente: o Sector de Apoio a Dependentes, a sala de tratamentos de enfermagem, consultas médicas, acompanhamento de utentes a consultas/tratamentos hospitalares/urgências e farmácia.

Exercem a atividade no Sector de Saúde e no SAD 3 médicos, 14 enfermeiros, 2 auxiliares de enfermagem, 2 auxiliares de farmácia, 3 administrativas, 46 auxiliares, 1 chefe de serviços gerais e 2 encarregadas.

O Serviço de Apoio a Dependentes realizou a sua atividade, no ano de 2013, procurando adequar o seu plano de trabalho à prestação de cuidados aos 334 residentes da Instituição.

No final de 2013, iniciou-se um plano de trabalho com vista à descentralização dos cuidados de enfermagem, com a implementação de visitas de enfermagem aos sectores.



M. Costa
Albuquerque
de Almeida

Apresenta-se em seguida o quadro comparativo dos dados:

	2012	2013
Utentes na Instituição	335	334
Acompanhamentos a consultas externas/tratamentos	1757	2055
Acompanhamentos à Urgência Central	359	405
Utentes internados no Hospital		226
Dias de internamento	1528	1427
Consultas médicas	995	1393
Cuidados de enfermagem na Sala de Tratamentos	8545	9261
Média anual de ocupação do SAD	98%	94%
Média etária de utentes do SAD		87,2
Utentes em SO	58	97
Dias de ocupação em SO	411	240

M. Costa
Albuquerque
de Almeida

Principais Cuidados de Enfermagem prestados no SAD:

- Vigilância e manutenção da alimentação, da mobilização, do levante e posturas, e da toma de medicação dos utentes;
- Vigilância de saídas dos utentes para consultas externas, urgências e internamentos hospitalares;
- Avaliação, prevenção e tratamento da Úlcera de Pressão nos utentes;
- Avaliação, vigilância e manutenção do risco de queda e de infeção;
- Tratamento e acompanhamento do utente em cuidados continuados e em fim de vida;
- Tratamento e acompanhamento do utente em cuidados de reabilitação;
- Avaliação e acompanhamento de estados clínicos crónicos e agudos, com base na fisiopatologia clínica;
- Prevenção e tratamento de doença incapacitante e crónica;
- Avaliação e acompanhamento de alterações da saúde mental dos utentes;
- Ensinos vários aos utentes (entre higienização, alimentação, terapêutica, mobilizações, posturas, conhecimento, estímulo cognitivo, etc...);



Handwritten signatures and initials in blue and black ink, including a large signature that appears to be 'M. Med' and another 'V. Med'.

- Intervenções técnicas especializadas: algalias, entubações nasogástricas, aspiração de secreções, oxigenioterapia, enema de limpeza, aplicação de sonda retal;
- Realização de pensos simples e complexos, com limpeza e desinfecção, e aplicação de tratamento;
- Acompanhamento, cuidados e tratamento à pessoa com ostomia, cateterismo externo e PEG;
- Colheita de sangue, administração de terapêutica endovenosa, intramuscular e subcutânea.

7.2.1 - Fisioterapia

Neste setor, são desenvolvidas diversas atividades da prática de fisioterapia com duas fisioterapeutas e uma massagista auxiliar de fisioterapia. Toda a nossa prática é realizada após a indicação de um dos três médicos da instituição.

O trabalho é desenvolvido de uma forma individual ou em grupo. A frequência dos tratamentos depende dos objetivos e da necessidade do residente. As sessões variam entre diário, três e duas vezes por semana. Houve a necessidade de reduzir significativamente a frequência de tratamento, devido ao acréscimo das solicitações e aumento da dependência dos nossos residentes.

A intervenção da equipa de fisioterapia no serviço de apoio a dependentes, atalha um trabalho objetivo preciso e positivo com a colaboração dos enfermeiros. Temos a consciência que deveria ser mais abrangente não sendo possível devido aos escassos recursos humanos.

Temos como objetivo, desenvolver com excelência técnica e ética os procedimentos na área da fisioterapia, atuando diretamente no envelhecimento funcional, proporcionando melhor qualidade de vida do ponto de vista da funcionalidade e autonomia.

A nossa intervenção técnica para além dos tratamentos especializados, abrange o encaminhamento dos residentes para outras atividades desenvolvidas na Instituição, aconselhamento na aquisição de ajudas técnicas, apoio aos trabalhadores da manutenção na fixação dos acessórios necessários nas residências.

No âmbito da formação, efetuamos ensino contínuo aos funcionários "in loco", consoante as solicitações e necessidades, assim como aos novos funcionários. Efetivamos orientação de estágio a seis formandos com duração de 66 horas e a um estagiário durante 4 meses, no âmbito do intercâmbio com a A.P.E.D.V, que é sempre uma mais-valia para ambas as instituições.

Neste ano, foram adquiridos os seguintes equipamentos para o setor:

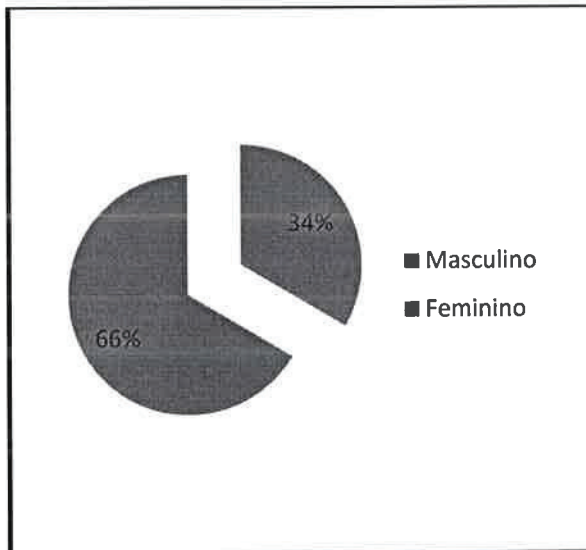
Uma pedaleira eletrónica (Moto Med) e três bancos rodados.



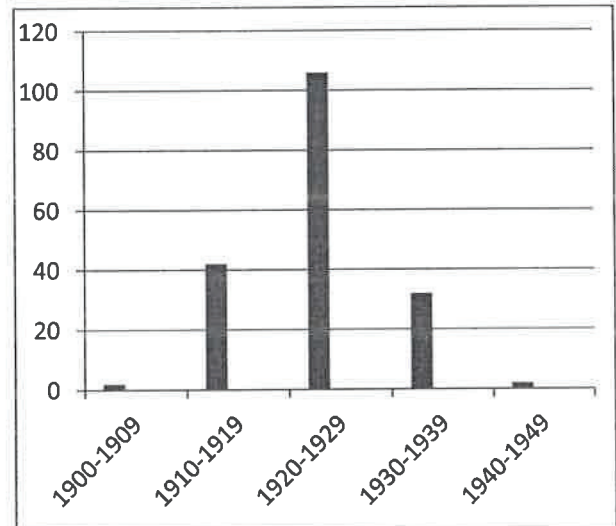
J. Matos
Alves
Felício
Jesus

Os gráficos seguintes, sintetizam as atividades deste setor:

Distribuição por sexo

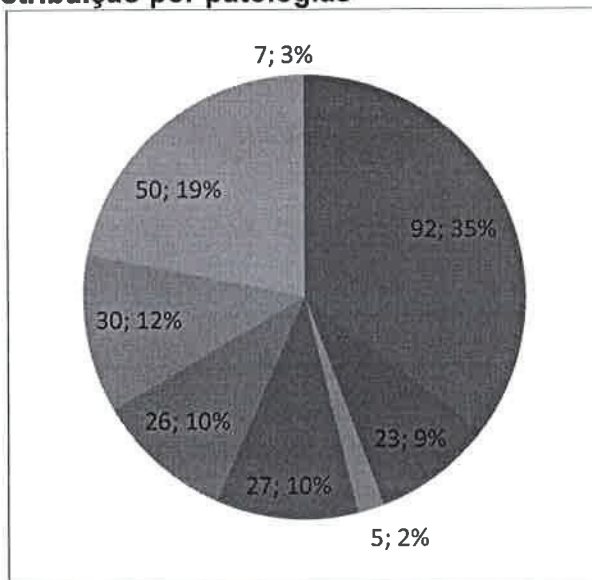


Distribuição por grupos etários



Durante o ano foram tratados 184 residentes, aferimos que 66% são do sexo feminino e 34% do masculino. Constatamos que 80% dos residentes situa-se na faixa etária acima dos 80 anos de idade e destes, 23% tem mais de 90 anos. Verifica-se na idade avançada um agravamento do estado de dependência dos idosos e, em consequência, necessidade de uma maior intervenção.

Distribuição por patologias



Patologia	Nº Utentes
Reumatismo	92
Traumatismo	23
Oncologia	5
Neurologia	27
Imobilidade	30
Manutenção	50
Respiratória	7
Psiquiatria	26

No que confere as patologias, podemos verificar que a maior parte da nossa área de intervenção, centra-se nos doentes do foro reumatológico (35%). Este ano em comparação com o ano transato, houve um aumento considerável de casos de traumatologia, 23 casos. Verifica-se uma prevalência considerável de residentes com quadro de demências.



Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Veres' at the bottom right.

Frequência de sessões

Mês	Nº Utentes Alas	Nº utentes SAD	Media Diária
Janeiro	647	235	35
Fevereiro	531	257	42
Março	520	219	46
Abril	630	229	45
Maiο	231	201	45
Junho	566	221	39
Julho	742	247	38
Agosto	472	247	21
Setembro	590	261	28
Outubro	610	259	33
Novembro	716	293	42
Dezembro	539	244	38

A frequência mensal é de 560 residentes das alas e de 288 no SAD, perfazendo uma média diária de 38 residentes. É de salientar que 42% dos residentes são dependentes nas suas deslocações, necessitando de apoio de trabalhadores para se deslocarem.

7.2.2 - Farmácia

A Farmácia dispõe atualmente de dois auxiliares técnicos de Farmácia, e uma auxiliar de Enfermagem.

Estes profissionais desempenham as seguintes tarefas: receção da medicação, distribuição da mesma pelos utentes externos e reposição dos carros de terapêutica no SAD, posteriormente preparada e administrada pelos Enfermeiros.

7.3- Creche

Apesar de ter iniciado a atividade apenas em outubro de 2012, no início de 2013 o número de crianças a frequentar a creche era já de 52.

Este número foi-se mantendo mais ou menos estável, havendo algumas desistências mas, também, algumas novas entradas até agosto.

Com o final do ano letivo, em agosto, saíram 13 das crianças que frequentavam a sala dos dois anos e outras 3 crianças de outras salas.

No início do ano letivo, em setembro, entraram para a creche 36 crianças, ficando quase a totalidade das vagas preenchida.

Assim sendo, das 79 vagas autorizadas pela Segurança Social, foram preenchidas 75, verificando-se excesso de inscrições para as salas dos bebés e de um ano, e menos inscrições para a sala dos dois anos, por ser o último ano de frequência da creche, não havendo continuidade para a valência de jardim-de-infância.

As razões referidas justificam as vagas disponíveis na sala dos dois anos embora se preveja que se possa completar a lotação no início do próximo ano letivo, com a passagem para essa sala de crianças que já frequentam a creche.



M. S. S.
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Deste modo será possível apoiar mais pais e crianças e contribuir para garantir a rentabilidade, cujo equilíbrio depende muito das exigências da Segurança Social, com limitações ao valor das mensalidades, e da capacidade de pagamento das famílias em tempos de dificuldades conhecidas.

Estamos, obviamente, satisfeitos com o resultado desta valência nas contas agora apresentadas que refletem uma gestão cuidadosa disponibilizando todos os meios necessários ao bom funcionamento.

Esperamos que os associados partilhem com a Direção, a satisfação de termos uma creche com crianças bem apoiadas e pais que elogiam as condições, os métodos e o trabalho realizado.

7.4 - Serviços Administrativos

7.4.1- Secretariado

Inválidos do Comércio continua na sua caminhada de longevidade, fazendo parte das grandes Instituições da nossa Nação, com o fim de demonstrar a sua dimensão, indicamos, abaixo, alguns elementos referentes a 2013, que, assim o comprovam:

- Realizaram-se: 1 Assembleia Geral Extraordinária, 2 Assembleias Gerais Ordinárias, 5 Reuniões do Conselho Fiscal e 26 Reuniões de Direção Ordinárias.
- Foram expedidos 13 262 ofícios e recebidos 9 038, não sendo considerados para estes números, todo o correio eletrónico que entra e sai de Inválidos do Comércio.
- A nossa frota automóvel percorreu 41 229 Km, que se traduz em 7.072,15 € de custo em combustíveis.
- Em relação à alimentação confeccionada e servida em Inválidos do Comércio, nomeadamente almoços e jantares, foram fornecidas 295.776 refeições, no entanto se atendermos também aos pequenos almoços, lanches e ceias, 290.684 refeições, implica um total de 586.460 refeições num ano.
- No que respeita à Creche João Katz, foram consumidos, 11.468 Almoços e 10.214, Lanches, num total de 21.682 refeições.
- Durante este ano, em Visitas Guiadas à Instituição, estiveram presentes cerca de 80 sócios e não sócios, a quem foi proporcionado o melhor entendimento do que é a associação e os seus serviços.

7.4.2- Recursos humanos

O total de trabalhadores, em 31.12.13, era de 267 no quadro, ou com contrato a termo, complementado com 4 trabalhadores a recibo verde, num total de 271 trabalhadores.

A análise destes números permite-nos dizer que durante este período, e tendo em conta situações de reforma, ainda não repostas, foi possível reduzir em 5 o número total de trabalhadores.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M. Costa', 'R. Costa', and 'J. Costa'.

Este ano, perante a situação económica do país, da Segurança Social, dos Impostos e das dificuldades dos nossos utentes, e seus familiares, não foi possível aumentar a receita, razão porque não foi possível proceder a quaisquer aumentos aos trabalhadores.

A generalidade dos trabalhadores continuou a demonstrar dedicação pela Instituição procurando servir os Utentes profissionalmente, e com o carinho e dignidade que eles merecem.

A Direção procurou, ainda, melhorar as condições de trabalho, proporcionando formação adequada às diferentes categorias de pessoal, com incidência nos que mais diretamente se relacionam com os Utentes. Estas formações foram realizadas quer no exterior, quer no interior de IC, e por razões alheias à nossa vontade, ainda não abrangeu o número de Trabalhadores que pretendíamos.

Para acompanhar de forma adequada os Utentes e seguir a evolução exigida pela Tutela, as admissões ocorreram com elementos abrangidos com formação académica e formação técnica específica adequada aos cargos a desempenhar.

Em relação às consultas de Medicina do Trabalho e Curativa foram realizadas, pelos Médicos que aqui exercem esta atividade, 268 Consultas em Medicina Curativa e 260 Consultas em Medicina do Trabalho.

7.4.3- Património

7.4.3.1- Obras de manutenção realizadas no património externo de IC

Durante o ano de 2013, foram realizadas obras de conservação, manutenção ou de emergência, num vasto conjunto de prédios, embora a grande maioria dos edifícios necessitem de obras de maior vulto, os elevados encargos que tal situação comporta tem de ser diluídos no tempo e sempre que possível com o recurso a programas de apoio estatal para obter algumas ajudas a fundo perdido.

Quanto às obras realizadas no corrente ano e no valor global de **56.266 €**, salientam-se apenas as mais significativas, embora tenham existido muitas outras pequenas reparações;

Rua Heróis de Quionga,9 Pátio 1,2,3 e 4	16.093,05 €
Rua Silva Carvalho, 157	7.353,60 €
Rua Sebastião Saraiva Lima, 53	6.001,17 €
Calçada da Tapada, 163	3.425,55 €
Calçada do Tojal, 80	3.062,02 €
Av. da Igreja, 10	2.701,51 €

Conforme se pode constatar, neste ano gastou-se menos de metade do valor de 2012, pois a contenção de despesas assim o obrigou. No entanto, encontram-se em carteira as medições das necessidades de obras em diversos edifícios, nomeadamente nas coberturas, claraboias e caleiras, cujo valor previsível é superior a 300.000 €.



M. Costa
R. Sousa
Halley
Vasco

7.4.3.2- Casa de Repouso Possidónio da Silva

Continuámos a proporcionar condições de estacionamento e de arquivo, mediante compensação financeira adequada, aos colaboradores da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, entidade com quem vimos mantendo um bom relacionamento, através do seu Secretário-Geral, Dr. Sousa Rêgo, a quem expressamos o nosso bem-haja face às manifestações de disponibilidade e amizade para com a Instituição.

Tendo em conta o número de lugares disponíveis, e a procura, que excedia largamente a oferta, nomeadamente de pessoal das escolas adjacentes, que não tem parques de estacionamento próprios, a direção decidiu aumentar a área de estacionamento.

Tal situação levou à execução de obras de limpeza do terreno, reparação de muros que ameaçavam ruína e tratamento das fundações e pavimentação de diversas áreas, criando mais cerca de 40 lugares de estacionamento.

Esta opção para além de ser recuperável em curto prazo, permite ainda diluir os encargos com o pessoal, face ao previsível aumento de receita.

7.4.3.3- Património imobiliário - heranças/doações

No que respeita a rendas recebidas constata-se que no ano de 2013, foram recebidos 571.998,88 € de rendas e ainda 38.212,99 € de rendas de anos anteriores.

Contudo, e apesar das inúmeras ações de despejo instauradas, o débito de rendas a IC, aumentou este ano em 87.380,05 €, pelo que o seu valor atual é de 381.615,56 €.

Embora estas dívidas tenham sido objeto de instauração de processos judiciais, a morosidade dos processos e muitas vezes a incapacidade financeira dos inquilinos, leva a que algumas destas rendas possam ser incobráveis.

Esta situação para além das despesas a que obrigam, implicam ainda um maior desvio na situação económica do final do ano.

Foram aprovadas em diversas Assembleias Gerais a venda de alguns imóveis que as Direções entenderam ser a solução mais benéfica para IC. Contudo, a situação do país, o aumento dos juros, a existência de rendas de baixo valor, a grande maioria dos inquilinos com baixo poder económico, aliados ao excesso de oferta, quer de novas construções, quer de velhas construções, com valor de venda 40 a 60 % inferiores a valores de mercado, não tem permitido a sua alienação, pois os valores oferecidos estão francamente abaixo das avaliações e autorizações de que dispomos.

Em conclusão, estes não são tempos de venda, embora não saibamos prever a evolução do mercado no futuro. Assim, face ao descrito, este ano não foi alienado qualquer património.

De facto, a manutenção de património muito degradado e com rendas muito baixas não é favorável a IC, pois qualquer pequena reparação, e por vezes existem muitas, hipoteca a renda de vários anos, pelo que a soma das rendas e das despesas é inferior ao rendimento que a Instituição pode obter com a venda e aplicação desses montantes nomeadamente se aplicados nas novas construções de IC.



M. Costa
J. Lopes
J. Lopes
J. Lopes
J. Lopes

Deste modo, mantêm-se muitas autorizações de venda viabilizadas pela Assembleia Geral, a aguardar melhor oportunidade de mercado, procurando a sua real valorização.

A Câmara Municipal de Lisboa tem continuado a vistoriar edifícios de IC e a insistir na realização de obras de manutenção coercivas, situação complicada face aos elevados encargos, não compensados pelas rendas muito baixas.

É contudo evidente que na maioria das situações, os investimentos são de tal forma avultados, que só o recurso a programas de apoio, quando existirem, poderá facilitar a execução de algumas obras. Mas mesmo nessa situação deverá ser profundamente ponderada a oportunidade dessas obras, cujo retorno, é superior a um período de 20 anos.

Assim, a Direção considerou que só deviam ser realizadas as obras indispensáveis à segurança dos inquilinos, e quando os custos fossem demasiado elevados, propor à CML a realização de obras coercivas, com a necessidade ou não de recorrer a processos de despejo, para demolir ou alienar os prédios então devolutos.

Neste ano, por falecimento da usufrutuária, D. Eulália Romana Cordeiro Loura, Inválidos do Comércio tomou posse, em 25 de Setembro de 2013, do prédio urbano, sito em Lisboa na Praça de Londres, 12/12-A/B, que tinha herdado por morte do Sr. Adriano Leandro, e cuja propriedade já nos pertencia desde a data da morte do doador.

Foram ainda doados pela Sr.^a D. Natividade da Conceição do Pranto, 1/1 e 3/5 dos Prédios sitos em Ereira, freguesia de Paio Mendes, concelho de Ferreira do Zêzere, inscritos na matriz predial sob o art.º 50 ARV e 52 ARV, secção D, respetivamente e 3/5 do prédio sito na Fonte da Ereira, freguesia de Nossa Senhora do Pranto, concelho de Ferreira do Zêzere, inscritos na matriz predial sob o art.º U-909.

7.4.4- Sócios

O número total de sócios, que no ano anterior tinha diminuído ligeiramente, voltou novamente a descer.

Este decréscimo deve-se não só à elevada idade dos sócios, mas também à situação económica que o país atravessa.

Assim em 31 de dezembro de 2013 o número total de sócios, era de **11368**, tendo sido admitidos **295** novos sócios e abatidos **677**, sendo que o maior número de sócios abatidos foi por falecimento devido à idade avançada e também à incapacidade financeira, que obviamente lamentamos.

A existência do sítio na internet (www.invalidos.org), tem proporcionado também a inscrição de novos sócios por esta via, e tem possibilitado a inserção de muitos documentos de trabalho da associação, permitindo que todos tenham conhecimento do que se vai fazendo.

Esta Direção continua a apostar em todos os meios ao seu alcance na dinamização e divulgação da Instituição, de forma a enaltecer-la e promover a angariação de novos sócios; pois eles são o futuro desta obra que nos foi legada pelo grande obreiro que foi Alexandre Ferreira.



11/2016
Associação
Associação
Vasco

Importa, ainda, referir o número de sócios que por inerência de usufruírem da creche, formalizaram a sua inscrição. Esperamos que estes jovens sócios, se mantenham connosco por muitos anos, criando os laços e o empenho de participação dos sócios do passado.

Acresce, ainda, salientar que embora desde 1985, os estatutos admitissem sócios de qualquer área de atividade, e não apenas do comércio, a maioria dos eventuais candidatos a associados não conheciam essa realidade, pelo que a Direção, também, nesse sentido, se tem empenhado na divulgação de que esta Associação é de todos e para todos.

Objetivando a inscrição de novos filiados a Direção tem procurado a obtenção de outras atividades de apoio aos sócios, nomeadamente no estabelecimento de protocolos que proporcionem novas regalias e descontos com a apresentação do seu cartão de associado.

Contudo, este trabalho não poderá ter êxito se depender só da Direção, importa que cada sócio consiga fazer outro sócio, não esqueçamos que a Comissão de Propaganda criada pelos nossos Fundadores, e inovadora na época em que ainda não existia "marketing", foi fundamental para termos chegado a mais de cinquenta mil sócios nos anos sessenta.

7.5- Serviços gerais

7.5.1- Manutenção

O Sector da Manutenção com vinte e três trabalhadores, compreende os seguintes sub-sectores:

Transportes, com três motoristas

Portaria, com seis trabalhadores, dois internos e quatro externos (Prosegur)

Jardins, com quatro trabalhadores incluindo o Enc. Geral)

Manutenção, com dez trabalhadores (inclui o Coordenador)

No subsector da Portaria estão incluídos os dois trabalhadores das instalações da Possidónio da Silva.

Assim, os trabalhos de assistências, foram realizados por nove trabalhadores sob a coordenação do responsável do sector.

7.5.1.1 - Trabalhos realizados

7.5.1.1.1 - Pavilhão

- Recuperação dos Quartos n.ºs. 11, 12, 15, 17, 18, 33, 34, 35, 38 e 40. A recuperação constou de pintura e remodelação da instalação eléctrica.
- Substituição das canalizações de água fria de alimentação ao r/c e 1.º Andar.
- Remodelação ao nível da substituição dos lavatórios e respectivas canalizações nos balneários no r/c (homens e senhoras) e 1.º Andar (senhoras). Foram utilizados os lavatórios vindos do Hotel Portugal.
- Pintura e modificação da instalação eléctrica da Copa.
- Substituição do telhado da sala exterior dos arrumos, assim como as divisórias em aparite por outras em alumínio.
- Conclusão da substituição dos corrimões de madeira por outros em aço inox fabricados nas oficinas.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M. Costa', 'A. Gomes', 'V.S.', 'F. Almeida', and 'Vares'.

7.5.1.1.2 - Oficina

Na oficina foram realizados trabalhos de apoio aos efetuados nos diversos locais. Assim temos:

- Execução dos corrimões em aço inox montados no Pavilhão.
- Execução de tampas das caixas de pavimento.
- Recuperação de carros de transporte de roupa e de refeições.
- Recuperação de uma marmitta da cozinha.

7.5.1.1.3 - Bar

Conclui-se a remodelação da instalação elétrica na zona de serviço com a modificação da iluminação por lâmpadas Led e da ligação de máquina de café trifásica.

7.5.1.1.4 - Diversos

- Recuperaram-se as luminárias retiradas da fachada da 4ª. Fase e instalaram-se, com lâmpadas economizadoras na fachada da enfermaria.
- Pintura da passarela e substituição dos vidros, com aproveitamento de vidros existentes.
- Recuperação (pintura e instalação elétrica) de uma sala e corredor nos arrumos das ofertas (Dr.ª. Teresa).
- Início da remodelação do Quadro Elétrico existente na Central térmica nova (junto ao coreto).
- Execução da Instalação Elétrica de iluminação e tomadas na casa dos depósitos pertencentes aos painéis solares e na do lixo.
- Montagem de tubagem de água junto à creche.
- Montagem de prateleiras em 4 salas e 2 WC na Creche.
- Recuperação de 2 luminárias e montagem das mesmas com lâmpadas economizadoras na fachada da Lavandaria e modificação da instalação elétrica existente.
- Reparação do muro situado junto aos prédios da Quinta de Sta. Clara.
- Reparação da conduta de água do circuito das bocas-de-incêndio junto ao Aproveitamento.
- Colocação de nova cobertura no teto do Bar.
- Execução do isolamento das tubagens de água quente de alimentação à quarta fase, à saída da Central Térmica de Vapor.

Para além dos trabalhos acima descritos a Manutenção foi solicitada para cerca de 1330 intervenções (substituição de lâmpadas, reparação de cadeiras de rodas, reparação de roturas em tubagens, reparação de torneiras, etc...). Foram ainda prestadas inúmeras assistências pontuais sem requisição.

7.5.1.2 - Trabalhos realizados nos espaços verdes

- Recuperação de parte do jardim central com renovação de terras nivelamento das mesmas, colocação de escalracho, execução de maciços em cimento para apoio de bancos de jardim, mesas e respectivos bancos.
- Limpeza e corte de algumas árvores que ofereciam perigo.
- Poda das árvores que se encontram junto à 5ª Avenida.



M. Costa
Albuquerque
Medeiros
Novo

- Limpeza do terreno com motoenchedora, junto à 5ª Avenida.
- Preparação do terreno e colocação de roseiras, junto à 5ª Avenida.
- Limpeza e corte de mato na área circundante ao Pavilhão Casais e poda de figueiras na mesma zona.
- Poda dos canteiros existentes zona do edifício manutenção, roseiras, malmequeres e restantes plantas.
- Execução de sistema de rega para os referidos canteiros.
- Limpeza e corte de mato por detrás do pavilhão, passando pelo parque de estacionamento até ao olival.
- Limpeza e queima de resíduos de origem vegetal, acumulados junto ao edifício dos contentores.
- Plantação de 13 pinheiros mansos.
- Limpeza de mato existente junto ao edifício dos contentores, (traseiras) utilizando a motoenchedora.
- Execução de viveiros de roseiras e camélias.
- Limpeza e terra lavrada na zona entre a Portaria e a Creche.
- Manutenção da relva existente na zona da Creche.
- Plantação de alecrim junto ao passeio do parque de estacionamento da Creche.
- Colocação de escalracho terreno entre o SAS e a Creche (parte).
- Execução de rega (automática) jardim junto ao parque automóvel da Creche.
- Execução de sistema de rega estufa da Ala Residencial.
- Poda de ameixoeiras terreno entre o SAS e a Creche, este trabalho foi executado pelos sócios Voluntários.
- Verificação e limpeza de todas as sargetas existentes.
- Colocação de calçada Portuguesa em dois pontos no jardim central.
- Execução de murete jardim do parque automóvel da Creche (curva).
- Plantação de várias plantas neste local.
- Execução de vala com a respetiva tubagem desde o depósito do furo nº 2 até ao parque de estacionamento. Trabalho executado pela empresa "Horto do Campo Grande".

Neste ano, dois sócios, em regime de voluntariado, colaboraram com a Instituição procedendo à poda das árvores e à limpeza dos terrenos.

7.5.1.3- Aquisições e beneficiações na CRAF

No período em análise, embora tivesse existido uma grande retração nos investimentos, houve necessidade de concluir alguns dos projetos em curso, nomeadamente, a instalação dos painéis solares.

Na sequência desta obra foi, ainda, necessário proceder ao aumento da instalação onde se encontravam os caixotes do lixo junto ao coreto, pois os painéis solares nesta zona



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M. Costa', 'P. Costa', 'O. R. Moreira', and 'V. Santos'.

exigiram a cedência de uma área significativa para colocação dos equipamentos de aquecimento e transferência.

Foi, também, colocada uma rede de distribuição de água dos nossos furos (não potável), para possibilitar a rega do espaço compreendido entre o Coreto e o novo parque de Estacionamento do Pessoal, ficou ainda contemplada a instalação de água no jardim interior do SAD e da ala Ricardo Covões.

Foi, também, reforçada a equipa dos jardins, pelo que tem sido possível melhorar o aspeto das zonas de maior utilização e circulação de utentes, visitas e trabalhadores.

Esta ação tem-se manifestado na plantação de diversos arranjos florais, na plantação de diversas árvores e na poda e beneficiação de outras árvores.

7.5.1.4- Casa mortuárias

As casas mortuárias têm sido utilizadas habitualmente, quando ocorre o falecimento de residentes. Contudo, qualquer sócio, ou os seus familiares diretos, poderão ser sempre recebidos nesta sua casa, mesmo nos últimos momentos passados entre nós, se tal for o seu desejo.

Recorda-se, ainda, que a Instituição, através de concurso tem estabelecido contrato com uma agência funerária, que efetua valores de serviços reduzidos, e que por contrato estendem essas mesmas condições a todos os sócios de Inválidos do Comércio, quer sejam ou não residentes.

7.5.1.5- Remodelação da fisioterapia

Embora se encontre concluída à muito a ampliação da fisioterapia, não foi ainda possível durante o ano de 2013, proceder à sua abertura ao exterior como era nosso propósito.

7.5.1.6- Outras obras internas

Apesar de não ter sido possível, por razões orçamentais, executar todas as obras a que nos havíamos proposto e a outras que já vinham de anteriores Direções, foi contudo possível executar inúmeras obras ou melhoramentos recorrendo ao pessoal da Manutenção, racionalizando assim os custos.

Tendo em consideração as inúmeras solicitações que a Manutenção tem durante o ano, considerou-se necessário proceder a uns pequenos ajustes na organização funcional e logística da mesma o que nos permitiu melhorar a resposta aos pedidos de assistência.

7.5.1.7- Melhoramentos no SAD - serviço de apoio a dependentes, e ala Ricardo Covões

Embora prevista para este ano, não foi possível realizar os trabalhos de remodelação das instalações sanitárias. Esta obra, necessária e urgente deverá ser executada no ano de 2014, sob gestão da nova Direção.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Vasco' at the bottom right.

7.5.1.8- Viaturas

Durante o corrente ano apenas foi necessário proceder à manutenção preventiva ou corretiva do parque automóvel existente, algum já com muitos anos de serviço, mas ainda a cumprir com as necessidades da Instituição.

7.5.1.9- Videovigilância

Para facilitar a vigilância no exterior das instalações, tanto contra a entrada de estranhos, como de movimento de pessoas em zonas pouco seguras, foi mantido em funcionamento o sistema de videovigilância constituído por 14 câmaras de vídeo ligadas a um sistema de gravação.

Depois da queixa que foi feita porque os nossos porteiros tinham acesso às imagens, o sistema embora ativo, não permitia a visualização em tempo real.

Contudo, estes meios são fundamentais para garantir a segurança das instalações e dos utentes, daí a nossa aposta, embora tenhamos de cumprir as Leis. Tendo em conta a recente alteração operada na portaria, o sistema está novamente a funcionar em pleno e com visualização em tempo real pelos vigilantes da Prosegur. A proibição da visualização das imagens pelos nossos porteiros foi uma das razões principais para a contratação da empresa de vigilância.

7.5.2- Refeitórios

Em 2013, manteve-se o contrato com a firma GERTAL, para exploração do refeitório.

Neste momento encontra-se preparado o Caderno de Encargos do Concurso Público para o fornecimento de refeições. Este Concurso, terá de ser lançado pela próxima Direção, pois considerou-se que já não seria possível concretiza-lo em tempo útil.

O controlo destes contratos é fundamental, para garantir uma alimentação equilibrada e com a qualidade exigida num equipamento com as características do nosso.

Nem sempre se tem conseguido o desejável equilíbrio, mas pode garantir-se que na generalidade a alimentação tem qualidade, embora ocorram situações pontuais que merecem censura e correção.

Embora a idade cada vez mais elevada dos Residentes e as suas dificuldades de locomoção obriguem a assegurar condições de fornecimento de refeições mais próximas dos quartos, tal não impede que sejam incentivadas estas pequenas caminhadas à sala de refeições principal, que por si só asseguram um exercício moderado, e que favorecem a independência dos Residentes.

8. RESULTADO ECONÓMICO - FINANCEIRO

Em 2013, Inválidos do Comércio apresentou um incremento da sua atividade, tendo o valor dos rendimentos totais sido de 5.130.532 €, representando um acréscimo de 159.904 €, relativamente ao ano de 2012, cujo montante ascendeu a 4.970.629 €.

Para tal contribuiu a nova valência Creche, a funcionar desde o último trimestre de 2012,



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M. Costa' and 'afalbuquerque'.

tendo por isso impacto em 2013, tanto no valor das mensalidades como nos Subsídios da Segurança Social. Para além do referido acréscimo nas mensalidades da Creche e nos subsídios do Estado referente a esta valência, existe também um aumento significativo em rendimentos e ganhos em Investimentos não financeiros, devido à incorporação no nosso património de um prédio totalmente arrendado que gerou neste exercício um rendimento no valor aproximado de 30.000 €.

Contudo este diferencial é reduzido pelos decréscimos das rubricas das mensalidades nas restantes valências e na "Valorização de Investimentos Financeiros" por ter ocorrido uma desvalorização do preço do ouro, relativamente ao ano 2013, com a consequente desvalorização das barras de ouro depositadas na Caixa Geral de Depósitos.

Ocorreu também um decréscimo nos rendimentos relativos a juros a que não é alheia a descida das taxas, bem como a redução dos valores aplicados.

Indica-se a seguir as variações nos rendimentos/ganhos, comparando com o ano anterior:

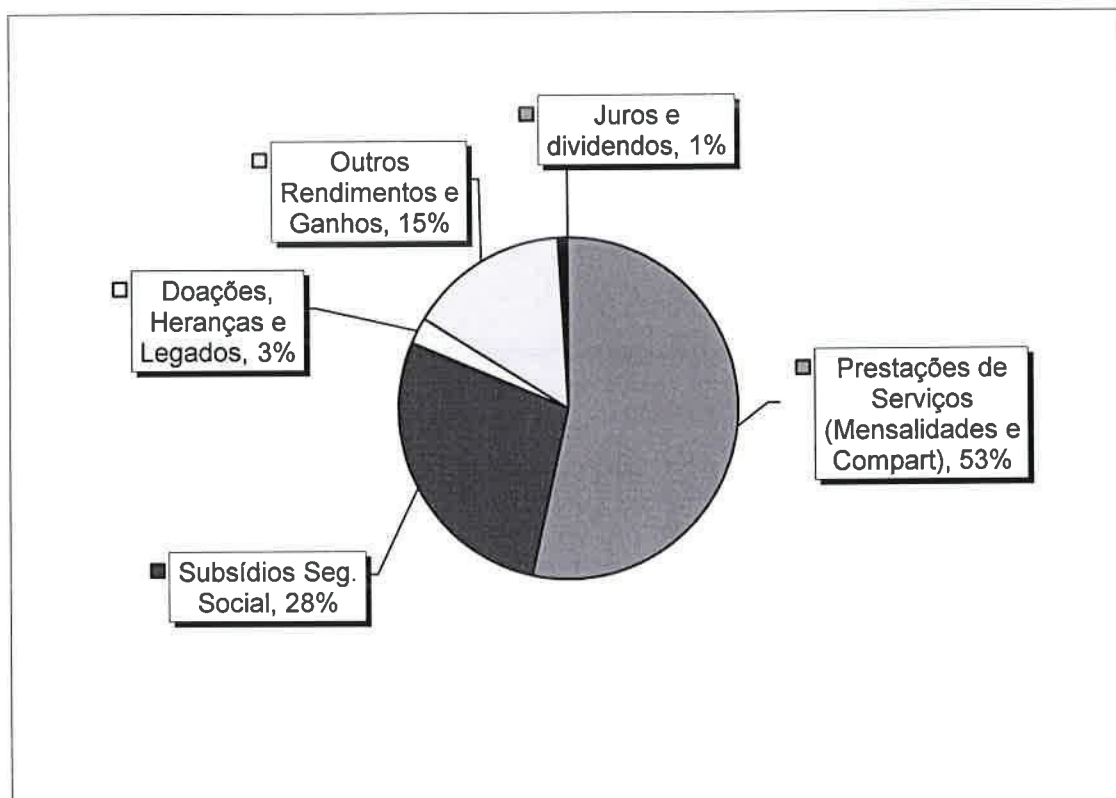
Contas	Rendimentos/Ganhos	2013	2012	Diferenças
72	Prestações de serviços	2.743.659	2.754.617	-10.958
721	Mensalidades dos utilizadores	2.301.337	2.305.834	-4.497
7211	Creche	123.316	27.241	96.075
7214	Terceira Idade	1.995.606	2.028.388	-32.781
72141	Lar Idosos	1.684.929	1.717.523	-32.593
72142	Ala Residencial	291.960	294.204	-2.244
72143	Apoio Domiciliário	18.717	16.661	2.056
7215	Residência Vitalícia	182.415	250.206	-67.791
722	Quotizações	406.812	418.093	-11.280
725	Serviços secundários	35.510	30.690	4.820
75	Subsídios, doações e legados à exploração *	1.559.252	1.317.928	241.324
751	Subsídios do Estado	1.430.414	1.267.344	163.069
752	Subsídio IFP		0	0
753	Doações e heranças	59.846	31.281	28.564
754	Legados	68.993	19.302	
751	Subsídios do Estado ISS	1.430.414	1.267.344	163.069
751111	Lar para Idosos	1.201.636	1.192.213	9.423
751112	Serviço Apoio Domiciliário	43.205	43.060	146
751113	Creche	185.573	32.072	153.501
78	Outros rendimentos e ganhos	780.068	831.470	-51.402
781	Rendimentos suplementares	46.811	47.289	-478
782	Descontos de pronto pagamento obtidos	2.253	40.452	-38.199
783	Recuperação de dívidas a receber	3.993	2.569	1.424
784	Ganhos em inventários	0	180	-180
786	Valorização de Investimentos Financeiros	0	87.719	-87.719
787	Rendimentos e ganhos em Invest. não financeiros	676.088	634.261	41.828
788	Outros	50.923	19.000	31.923
79	Juros, dividendos e outros rend similares	47.553	66.614	-19.061
	Totais	5.130.532	4.970.629	159.904



D. [Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

As mensalidades permanecem a principal fonte de rendimentos da nossa Instituição, sendo que a nossa dependência dos subsídios públicos, pelos serviços prestados à comunidade, ascende a 28% da totalidade dos nossos rendimentos e ganhos, os quais apresentam a seguinte distribuição:

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



Os gastos totais em 2013, ascenderam a 5.801.842 €, o que se traduz num acréscimo de 246.638 €, comparativamente com o ano de 2012, cujo montante foi de 5.555.204 €.

Comparando com o valor orçamentado, registou-se um desvio negativo no valor de 233.657 €, pois estava previsto um total de gastos no valor de 5.568.185 €.

Este desvio justifica-se quase na sua totalidade pela necessidade da constituição de uma imparidade pela desvalorização do preço do ouro já referida. Ao aplicar o justo valor a 31 de dezembro de 2013, originou o lançamento em gastos no valor de 158.261 €.

É de referir que a valorização ou desvalorização deste ativo só tem efeito contabilístico que se reflete nos resultados apresentados, dado que não houve qualquer movimentação do mesmo.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Indica-se a seguir os aumentos e reduções, nos gastos comparando com o ano anterior:

Contas	Gastos/Perdas	2013	2012	Diferenças
61	Custo merc consumidas	211.312	218.400	-7.088
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.443.689	1.529.957	-86.268
621	Subcontratos	781.642	761.546	20.096
622	Serviços especializado	199.018	223.000	-23.983
623	Materiais de Equipamento	10.412	29.682	-19.270
624	Energia e Fluidos	329.863	336.285	-6.422
625	Transportes com pessoal	8.169	6.293	1.876
626	Serviços diversos	114.587	173.151	-58.564
63	Gastos com o pessoal	3.284.911	3.124.966	159.944
632	Remunerações do pessoal	2.524.593	2.411.277	113.316
634	Indeminizações	12.893		
635	Encargos sobre remunerações Seguros de acidentes no trabalho e	555.451	517.698	37.753
636	doenças profissionais	36.209	29.245	6.964
638	Outros gastos com o pessoal	155.765	166.746	-10.981
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	482.476	430.157	52.319
641	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	482.476	430.157	52.319
65	Imparidades	237.751	82.385	155.366
651	Imparidades rendas a receber	79.490	82.385	-2.895
653	Imparidades Barras de ouro	158.261		158.261
68	Outros gastos e perdas	140.665	167.873	-27.208
681	Impostos	0	78	-78
686	Despesas Prédios de Rendimento Gastos e perdas em invest não	111.119	95.355	15.764
687	financeiros	0	2.000	-2.000
688	Outros	29.546	70.440	-40.895
69	Gastos e perdas de financiamento	1.039	1.525	-485
691	Juros suportados	1.039	1.525	-485
	Totais	5.801.842	5.555.204	246.638

Handwritten notes and signatures in blue ink.

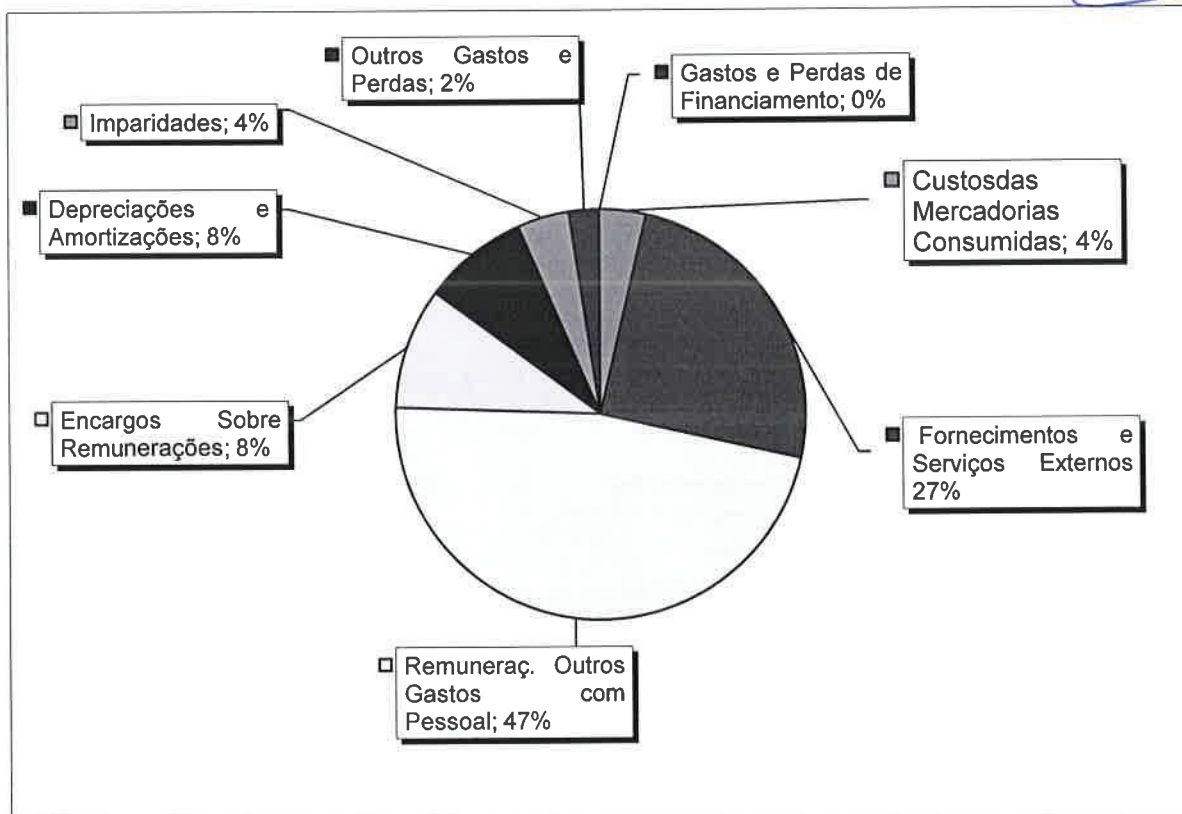
Durante 2013, prosseguiu o esforço de racionalização de meios, patente na redução dos fornecimentos e serviços externos, sendo que os acréscimos nos restantes custos desembolsáveis são justificados pelo reforço da atividade.

Nos Gastos com Pessoal, o fator mais significativo para o seu crescimento prendeu-se com o funcionamento em pleno da valência Creche.

Como seria de esperar, numa entidade prestadora de serviços, os gastos com pessoal representam a maior fatia dos nossos Gastos e Perdas, que se encontram distribuídos da seguinte forma.



Handwritten signatures and initials in blue ink.



Handwritten notes in blue ink.

Globalmente, Inválidos do Comércio apurou no exercício um resultado líquido negativo de 671.310 € (Seiscentos e setenta um mil e trezentos e dez euros), o que, comparando com o ano anterior, significa um acréscimo de 86.735 €, pois o resultado de 2012, havia sido negativo no valor de 584.575 €.

Comparando com o valor do orçamento para 2013, verifica-se um desvio negativo na ordem de 180.809 €, dado que o orçamento previa um resultado negativo de 490.501 €.

Como referido o resultado registado, foi influenciado pelo acréscimo de custos não desembolsáveis (210.580 €) (imparidade pela desvalorização do Ouro e aumento das depreciações do exercício), sem o qual teria sido negativo em 460.730 €, ou seja, melhor do que o do ano anterior e igualmente melhor do que o previsto no orçamento.

O resultado obtido, não sendo o desejado, considera-se razoável numa conjuntura bastante difícil que afeta fortemente as famílias, com particular impacto no valor das mensalidades.

A manter-se a situação atual do país, é importante que se tomem medidas de redução de



Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Luis' and 'Vitor'.

despesas, de captação de novos associados e de racionalização do funcionamento de algumas áreas de intervenção, às quais a Direção dará a devida atenção.

9- RELAÇÕES COM OUTRAS ENTIDADES

Queremos novamente realçar a excelente colaboração mútua que há muitos anos vem sendo realizada com a Junta de Freguesia do Lumiar, com quem temos partilhado inúmeras iniciativas e parcerias.

Não queremos, nem podemos, deixar de salientar a colaboração de outras instituições, nomeadamente, a Junta de Freguesia de Santa Clara, o Lar Militar, o Grupo Dramático e Escolar "Os Combatentes", e o "O Lar do Comércio".

Salientamos também o protocolo de colaboração que tem sido concretizado com a associação CEDEMA. Esta colaboração resulta do fornecimento de almoços no refeitório de IC aos utentes da CEDEMA, e cuja experiência se tem revelado de particular relevância para ambas as instituições, permitindo entender que as associações podem e devem cooperar no sentido de otimizar as sinergias disponíveis.

Com a Segurança Social mantivemos um bom relacionamento institucional, procurando dar satisfação às recomendações, sugestões ou imposições que nos foram feitas.

Com as Instituições Congéneres assegurámos uma colaboração profícua, participando ativamente no apoio a instituições que nos procuram para conhecer a nossa realidade face aos projetos de instalação de unidades semelhantes à nossa.

Com particular carinho teremos de fazer uma referência especial à Associação DAVAP, que ao longo do ano, com escassos meios e apoios da nossa parte, tem vindo a fazer um excelente trabalho de voluntariado, e que se tem fortalecido, com a entrada e coordenação de novos voluntários. Bem hajam pelo seu apoio e dedicação.

10- AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboradores individuais e entidades coletivas que ajudaram a Instituição ao longo do ano. A todos deixamos expresso o sincero agradecimento da Direção por todas as ajudas recebidas.

Não podemos deixar de individualizar alguns Amigos de IC, que há muitos anos vêm prestando uma colaboração eficiente, Dr.^a Maria Teresa Ramos Morgado e a DAVAP, e ainda e sempre o Sr. Dr. Nuno Roque ilustre Presidente cessante da Junta de Freguesia do Lumiar, que nessa função sempre nos distinguiu com a sua amizade, comparecendo sempre nos muitos eventos que fomos realizando. Importa, ainda, referir a presença frequente e amizade da Sr.^a Presidente da extinta Junta de Freguesia da Ameixoeira, D. Maria Albertina Ferreira.

Salientamos, igualmente, o excelente apoio e colaboração do atual Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Dr. Pedro Delgado Alves e da atual Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara, Dr.^a Maria da Graça Ferreira.



Mest
AGP
Faliss
meup
Vass

Não referimos individualmente outras entidades, para não correr o risco de esquecer alguma, assim apenas referimos todas as associações congéneres, as estruturas associativas das IPSS e entidades oficiais com quem IC se relaciona institucionalmente.

11- CORPOS SOCIAIS

A Direção agradece a todos os elementos dos Corpos Sociais atuais, efetivos e suplentes, a disponibilidade para o desempenho dos seus cargos, em prejuízo do lazer a que têm direito.

Esta permanente disponibilidade dos Órgãos Sociais, que de forma desinteressada contribui com a sua solidariedade para esta Obra de todos nós em prol de todos nós, enobrece quem a pratica, independentemente das suas convicções.

12- PROPOSTAS

Face ao exposto, que julgamos ter sido claro e objetivo, salientando todos os aspetos com que a Direção se confrontou ao longo do ano, bem como a orientação seguida na sua resolução, procurando-se acima de tudo melhorar a vida dos residentes, criar condições para os vindouros e elevar esta sublime Instituição ao lugar que merece, pois sempre procurou estar na vanguarda da sociedade, antecipando e minorando as dificuldades daqueles que já deram tudo, e que hoje precisam do nosso carinho, do nosso apoio, e particularmente do nosso amor.

Assim, propomos a aprovação:

- Do presente Relatório e Contas;
- De um voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida de IC e a publicitaram nas suas virtudes;
- De um voto de pesar pelo desaparecimento dos Sócios e Amigos de IC que deixaram a nossa companhia durante o ano, mas que deixaram a sua dedicação, empenho, trabalho e testemunho do exemplo a seguir;
- De um voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com IC;
- De um voto de agradecimento aos nossos Sócios e Amigos, que ao longo do ano doaram diversos bens e donativos em espécie;
- De um voto de agradecimento aos Trabalhadores e Colaboradores de Inválidos do Comércio, que de forma desinteressada e ativa contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo.



Lisboa, 26 de fevereiro de 2014

Presidente - Eng.º Vítor Manuel Vozzone Damião

Vice-Presidente - Sr. Alberto Lopes Grijó

Tesoureira - Dr. Vasco Miguel Silva Oliveira

Secretário - Sr. Francisco Mário Cavalheiro

Secretário - Prof. Dr. Eng.º António Armando Miranda Rodrigues da Costa

Vogal - D. Teresa Maria dos Reis Roque

Vogal - Dr. Manuel Alberto da Silva Verdugo

Vasco Oliveira

António A. de
Costa

J.
Raf
13
Rote
A. L. L.
Melu
Vasco

Inválidos do Comércio

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2013

Índice

BALANÇO	4
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	6
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	7
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS.....	8
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS.....	9
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	10
ANEXO	12
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	12
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	13
2.1. Referencial contabilística de preparação das demonstrações financeiras	13
3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS	14
3.1. Bases de Apresentação.....	14
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	15
4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	19
4.1. Ativos Fixos Tangíveis.....	19
4.2. Investimentos em Curso.....	21
4.3. Propriedades de Investimento	22
5. INVESTIMENTOS FINANCEIROS	23
6. INVENTÁRIOS	23
7. CLIENTES/UTENTES	24
8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS.....	24
9. OUTRAS CONTAS A RECEBER	24
10. DIFERIMENTOS.....	25
11. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS	25
12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	26
13. FUNDOS PATRIMONIAIS	26
14. PROVISÕES	27
15. OUTRAS CONTAS A PAGAR	28
16. FORNECEDORES	28
17. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS.....	29
18. DIFERIMENTOS.....	29
19. OUTRAS CONTAS A PAGAR	30
20. RÉDITO.....	30

21. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	31
22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	31
23. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS	31
24. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	32
25. OUTROS GASTOS E PERDAS	32
26. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	32
27. RESULTADOS FINANCEIROS	33
28. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS	33
29. ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO	33

J.
ACB
1
18
W
Stella
recep
Vasco

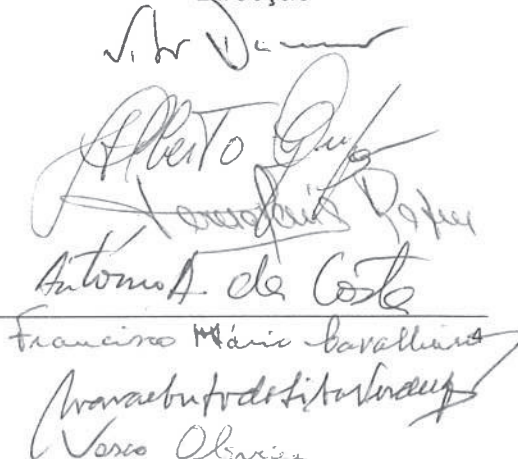
Balanço**INVÁLIDOS DO COMÉRCIO****Balanço em 31 de Dezembro de 2013**

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 Dez 2013	31 Dez 2012
ATIVO			
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4.1	5.099.098,67	5.082.349,19
Investimentos em Curso	4.2	4.835,59	32.056,86
Propriedades de investimento	4.3	6.999.939,62	6.003.976,63
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros	5	7.598,57	5.532,52
		12.111.472,45	11.123.915,20
Ativo corrente			
Inventários	6	49.102,66	48.756,56
Clientes	7	21.690,40	16.952,06
Adiantamentos a fornecedores			0,00
Estado e outros entes públicos	8	3.654,36	0,00
Outras contas a receber	9	513.945,80	388.516,33
Diferimentos	10	9.855,10	15.773,81
Outros ativos financeiros	11	502.862,05	660.985,66
Caixa e depósitos bancários	12	1.562.931,59	2.117.541,91
		2.664.041,96	3.248.526,33
Total do Ativo		14.775.514,41	14.372.441,53

Técnico Oficial de Contas



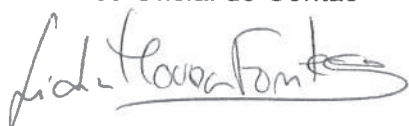
Direcção



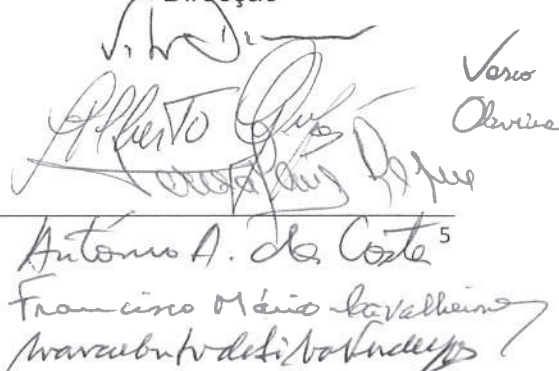
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO**Balço em 31 de Dezembro de 2013**

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 Dez 2013	31 Dez 2012
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	13	379.807,33	379.807,33
Reservas	13	10.296.248,58	9.152.598,58
Resultados transitados	13	2.170.553,36	2.755.128,03
Outras variações nos fundos patrimoniais	13	320.647,98	243.249,90
Resultado líquido do período	13	-671.310,13	-584.574,67
Total do fundo de capital		12.495.947,12	11.946.209,17
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões específicas	14	363.521,98	291.559,72
Financiamentos obtidos			0,00
Outras contas a pagar	15	411.986,56	510.985,51
		775.508,54	802.545,23
Passivo corrente			
Fornecedores	16	164.162,39	128.427,98
Estado e outros entes públicos	17	76.503,71	70.168,17
Financiamentos obtidos			0,00
Diferimentos	18	689.649,09	863.449,20
Outras contas a pagar	19	573.743,56	561.641,78
		1.504.058,75	1.623.687,13
Total do Passivo		2.279.567,29	2.426.232,36
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		14.775.514,41	14.372.441,53

Técnico Oficial de Contas



Direcção



Veris Oliveira

Antonio A. de Costa⁵

Franco Mário Cavallero

Marcelo de Jesus

Demonstração dos Resultados por Naturezas

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Período findo em 31 de Dezembro de 2013

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	20	2.743.658,78	2.754.616,76
Subsídios, doações e legados à exploração	21	1.559.252,25	1.317.927,92
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-211.311,82	-218.339,98
Fornecimentos e serviços externos	22	-1.443.688,99	-1.529.956,96
Gastos com o pessoal	23	-3.284.910,56	-3.124.966,10
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-79.489,95	-82.385,30
Outras imparidades (perdas/reversões)	11	-158.261,11	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	24	780.068,47	831.470,23
Outros gastos e perdas	25	-140.664,77	-167.873,13
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-235.347,70	-219.506,56
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	26	-482.475,85	-430.157,13
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		-717.823,55	-649.663,69
Juros e rendimentos similares obtidos	27	47.552,72	66.613,66
Juros e gastos similares suportados	27	-1.039,30	-1.524,64
Resultado líquido do período		-671.310,13	-584.574,67

Técnico Oficial de Contas



Direcção



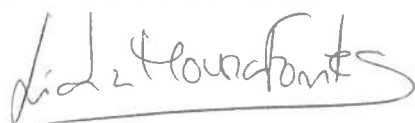
Verso Oliveira
 António A. de Costa
 Francisco Mário Cavalleiro
 6

Demonstração dos Resultados por Funções


Período findo em 31 de Dezembro de 2013

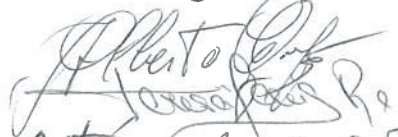
Conta	Descrição	ERPI	SAD	RCV	CRECHE
71	Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
72	Prestações de Serviços	2.061.066,81	20.049,70	538.267,21	124.275,06
721	Mensalidades dos Utentes	1.709.319,58	18.828,94	485.382,13	123.316,06
722	Quotas	351.747,23	1.220,76	52.885,08	959,00
73	Proveitos Suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00
75	Subsídios, doações e legados à exploração	1.313.338,98	43.591,72	16.748,92	185.572,63
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	1.201.635,96	43.205,23	0,00	185.572,63
753	Doações, Heranças e Legados	111.703,02	386,49	16.748,92	0,00
76	Outros Proveitos Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00
78	Proveitos Ganhos Financeiros	670.553,26	2.325,67	98.690,79	8.498,75
79	Proveitos Ganhos Extraordinários	41.228,34	142,72	6.181,66	0,00
	TOTAL PROVEITOS	4.086.187,39	66.109,81	659.888,58	318.346,44
61	Custo das Merc. Vendidas e das Matérias Consumidas	178.895,35	619,03	26.823,97	4.973,47
6121	Géneros Alimentares	3.209,17	11,10	481,19	190,54
6122	Subsidiárias e de Consumo	175.686,18	607,93	26.342,78	4.782,93
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.094.385,65	4.194,10	262.397,51	82.711,72
6211	Exploração de Refeitórios	543.537,30	2.191,71	168.031,27	44.184,85
6212	Prestação de serviços	4.238,06	17,04	1.310,22	18.131,07
624	Energia e fluidos	276.453,93	979,28	48.958,68	3.471,01
623	Materiais	6.024,83	21,50	931,33	3.433,96
622/5/65-6	Outros Fornecimentos	264.131,53	984,57	43.166,01	13.490,83
63	Custos com Pessoal	2.664.169,02	53.569,31	401.443,28	165.728,96
632	Remunerações Certas	2.021.754,45	44.431,53	330.039,93	128.367,35
638	Remunerações Adicionais	10.808,18	41,97	925,75	1.117,04
6389	Formação Profissional	492,74	7,04	86,82	85,00
635	Encargos sobre Remunerações	484.168,20	7.478,76	36.372,86	27.430,85
636	Seg. de Acid. no Trabalho e Doenças Prof.	26.039,32	372,03	4.587,81	5.209,76
6389	Outros Custos Com Pessoal	120.906,13	1.237,98	29.430,11	3.518,96
64	Gastos de depreciação e de amortização	403.101,89	1.396,11	60.128,28	17.849,57
65	Perdas por imparidade	205.931,44	713,25	30.708,92	397,45
68	Outros gastos e perdas	121.677,92	422,12	18.008,38	556,35
69	Outros gastos e perdas	901,07	3,12	135,11	0,00
	TOTAL CUSTOS	4.669.062,34	60.917,04	799.645,45	272.217,52
81	Resultado líquido do período	-582.874,95	5.192,77	-139.756,87	46.128,92

Técnico Oficial de Contas

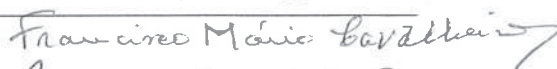


Direcção






 António A. de Costa



 Francisco Mário Cavaleiro



 José Oliveira

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS
PERÍODO FINDO em 31 de Dezembro de 2012

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos à Instituição								Total	
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais		Resultado líquido do período
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	1	379 807,33	0,00	9 146 243,08	205 440,80	0,00	0,00	0,00	0,00	-202 847,78	9 528 643,43
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	2.2			2 752 535,01							2 752 535,01
Alterações de políticas contabilísticas											0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											0,00
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis											0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações											0,00
Subsídios ao Investimento	13								243 249,90		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos											0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					-202 847,78					202 847,78	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	0,00	0,00	0,00	2 549 687,23	0,00	0,00	0,00	243 249,90	0,00	2 752 535,01
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	0,00	0,00	0,00	2 549 687,23	0,00	0,00	0,00	243 249,90	-584 574,67	-584 574,67
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											0,00
Subsídios, doações e legados				6 355,50							0,00
Outras operações	13	0,00	0,00	6 355,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6 355,50
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012	6=1+2+3+5	379 807,33	0,00	9 152 598,58	2 755 128,03	0,00	0,00	0,00	243 249,90	-584 574,67	11 946 209,17

Técnico Oficial de Contas

Luís Henriques

Direcção

Silvia
Albino
António A. de
Francisco Ribeiro Francisco
Costa
Manuel Francisco
Leonor Oliveira

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS
PERÍODO FINDO em 31 de Dezembro de 2013

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais Atribuídos à Instituição								Resultado líquido do período	Total
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013 1		379 807,33	0,00	9 152 598,58	2 755 128,03	0,00	0,00	243 249,90	-584 574,67	11 946 209,17	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										0,00	
Alterações de políticas contabilísticas										0,00	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00	
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis										0,00	
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações	13							77 398,08		0,00	
Subsídios ao Investimento										0,00	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	13	0,00	0,00	0,00	-584 574,67	0,00	0,00	77 398,08	584 574,67	0,00	
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO 3									-671 310,13	-671 310,13	
RESULTADO INTEGRAL 4=2+3		0,00	0,00	0,00	-584 574,67	0,00	0,00	77 398,08	-671 310,13	-1 178 486,72	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos										0,00	
Subsídios, doações e legados	13			1 143 650,00						0,00	
Outras operações		0,00	0,00	1 143 650,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 143 650,00	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013 6=1+2+3+5		379 807,33	0,00	10 296 248,58	2 170 553,36	0,00	0,00	320 647,98	-671 310,13	12 495 947,12	

Técnico Oficial de Contas

Luís Moura Santos

Direcção

Vitor D. ...
Francisco António ...
Francisco António ...
Francisco António ...
Vasco Oliveira

Demonstração dos Fluxos de Caixa

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

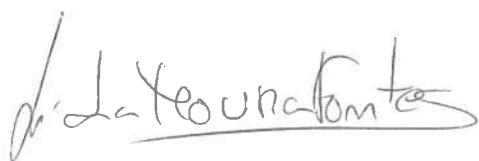
Fluxo de caixa a 31 de Dezembro de 2013

RUBRICAS	DATAS	
	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto		
Recebimentos de Clientes e Utentes		
Recebimento de Utentes	1.947.515,86	1.979.452,37
Recebimento-Utentes Creche	129.207,51	32.077,13
Pagamentos de apoios	-2.050,00	-1.981,72
Pagamentos a fornecedores		
Fornecedor Refeitório	-758.768,55	-719.124,25
Fornecedor Farmácia	-87.242,42	-66.416,39
Fornecedores Diversos	-774.333,89	-836.477,73
Pagamentos ao pessoal/Honorários	-2.226.137,69	-2.214.525,35
Caixa gerada pelas operações	-1.771.809,18	-1.827.045,94
Outros recebimentos/pagamentos		
Reembolso IVA	3.858,40	167.232,19
Pagamento Estado	-1.070.478,95	-954.660,46
Recebimento Quotas	407.156,13	417.995,46
Recebimento/Pagamento rel. à Atividade Operacional	-48.548,90	130.009,02
Recebimento/Pagamento rel. Atividades Extraordinárias	112.208,01	168.523,34
Subsidio IGFSS	1.433.356,20	1.267.235,93
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	-934.258,29	-630.710,46
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		
Pagamento a Fornecedores Imobilizado	-389.746,16	-500.410,91
Ativos intangíveis		-45.633,00
Investimentos financeiros		
Compensação Herdeiros	-15.061,96	-17.182,90
Rendas Coproprietários	-23.136,67	-35.174,05
Outras despes. c/ Imoveis	-27.519,69	-26.505,40
Outros ativos		
Despesas Bancárias	-6.452,70	-3.659,27
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		

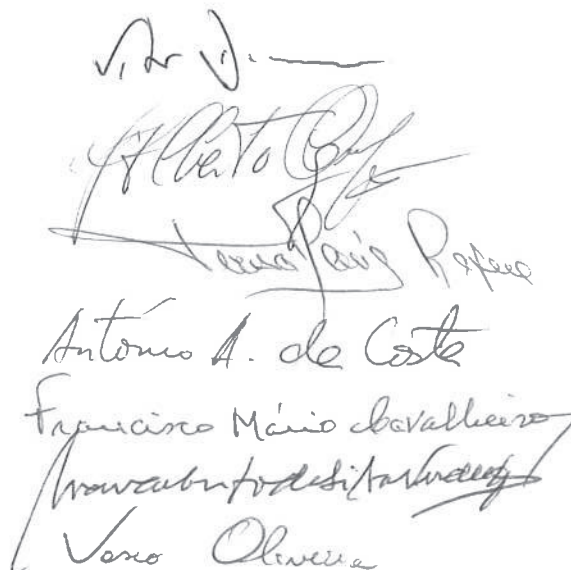
[Handwritten signatures and initials]

Aluguer de Espaço	27.325,00	46.084,64
Investimentos financeiros		
Rendas	644.651,00	568.163,25
Alienação de Imóveis		0,00
Outros ativos	22.813,63	27.518,82
Subsídios ao investimento	100.668,78	247.999,90
Juros e rendimentos similares		
Juros D/O	526,01	86,47
Juros D/P	5.483,94	61.449,33
Dividendos	6.101,29	5.669,36
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	345.652,47	328.406,24
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Doações	35.034,80	35.813,11
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	-1.039,30	-1.456,38
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)	33.995,50	34.356,73
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-554.610,32	-267.947,49
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início de período	2.117.541,91	2.385.489,40
Caixa e seus equivalentes no fim de período	1.562.931,59	2.117.541,91

Técnico Oficial de Contas



Direcção



António A. de Costa
 Francisco Mário Cavalleiro
 Vasco Oliveira

Anexo

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Inválidos do Comercio é uma Instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação em 10 de Abril de 1929, com estatutos aprovados pelo governador civil em 30 de Setembro de 1929, com sede em Lisboa Rua Alexandre Ferreira nº 48-A freguesia do Lumiar. Tem como Objecto, Artigo 4º dos Estatutos, que se transcreve:

“Inválido do Comercio tem por objecto, mediante a prestação de serviços ou quaisquer por outras formas consideradas adequadas, o apoio às famílias na educação de crianças e a protecção dos cidadãos na velhice e invalidez, em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade de trabalho.”

Como actividade Artigo 5º dos Estatutos, que se transcreve:

“1 - Para a realização do seu objecto a Associação mantém e desenvolverá as seguintes actividades:

- a) - O Funcionamento de Lares de Idosos, designadamente os denominados Casa de Repouso Alexandre Ferreira e Casa de Repouso Possidónio da Silva¹, sítos em Lisboa, freguesia do Lumiar e freguesia dos Prazeres, respectivamente; ou outras que se venham a adquirir ou a construir;*
- b) - A prática de qualquer outra valência de apoio aos idosos, nomeadamente, Centros de Dia, Apoio Domiciliário, entre outros;*
- c) - O funcionamento de residências-vitalícias, designadamente as sitas na Casa de Repouso Alexandre Ferreira e denominada Ala José Manuel Dias;*
- d) - A abertura de creches ou outros equipamentos orientados para a infância enquadrados nos espaços de Lares ou Casas de Repouso,*
- e) - A prestação de auxílio monetário, a título eventual, a quem dele demonstre carecer, mormente a indivíduos que sofram de enfermidade impeditiva do seu ingresso nos Lares da Associação;*

2 - As principais actividades da Associação são as referidas nas alíneas a), b) e d) do número anterior. A actividade constante da alínea c) constitui actividade complementar, cujas receitas se destinam a prover e auxiliar as actividades referidas nas alíneas a), b), d) e e).”

¹ Presentemente desactivada

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilística de preparação das demonstrações financeiras

Em 2013 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março. No Anexo II, do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

Todas as demonstrações financeiras são expressas na unidade monetária euros.

3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela instituição na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras

3.1.1. Continuidade

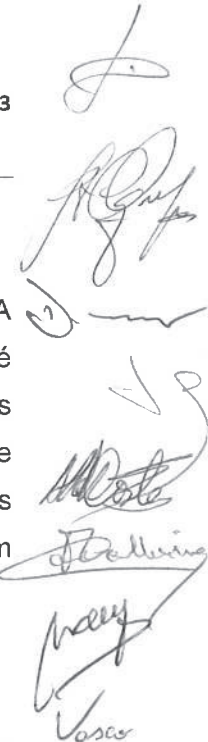
Com base na informação disponível e as expectativas futuras, Inválidos do Comércio continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” e “*Diferimentos*”.

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto, quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.



3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Instituição, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Instituição e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Instrumentos Financeiros

Os “Instrumentos Financeiros” são registados pelo seu justo valor determinado por avaliação anual. As variações do justo valor das barras de ouro são reconhecidas diretamente na demonstração de resultados do período.

3.2.2. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Instituição espera vir a incorrer.

As despesas subsequentes que a Instituição tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e Recursos Naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	6
Outros activos Fixos Tangíveis	4

3.2.3. Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento. Estes ativos não se destinam a fornecimento de serviços. Também, não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente da Instituição.

As "*Propriedades de Investimento*" foram registadas pelo seu justo valor, em estudo datado de 2010, podendo o seu valor estar ligeiramente desajustado face à evolução do mercado. A Direcção pretende actualizar o valor comercial com base num estudo efectuado por entidade credenciada.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se permitam atividades presentes e futuras acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

3.2.4. Inventários

Os "*Inventários*" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. A Instituição adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

Os Inventários que a Instituição detém, destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes.

3.2.5. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

3.2.6. Clientes e Outras Contas a Receber

Os “*Clientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas no Balanço em “*Perdas por Imparidade*”, de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente).

3.2.7. Outros Ativos e Passivos Financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

3.2.8. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” incluem caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.9. Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.10. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;

- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.11. Impostos

Nos termos do n.º 1, do art.º 10, do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- d) *“As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;*
- e) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;*
- f) *As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”*

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Instituição, dos anos de 2009 a 2012, ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.2.12. Rédito

O redito traduz o valor das prestações de serviços e quotas de associados, sendo reconhecido nos seguintes momentos:

Prestação de Serviços - o rédito é reconhecido com referência ao mês da prestação de serviço.

Quotas de Associados - o rédito é reconhecido aquando do recebimento do valor da quota.

3.2.13. Gastos e Rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que se verifica o seu pagamento ou recebimento.

3.2.14. Subsídios ao Investimento

Os subsídios ao investimento são reconhecidos aquando do seu recebimento no passivo conta de Fundos Patrimoniais e são reflectivos no resultado conforme imputação de acordo com a depreciação do activo gerado pelo investimento.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**4.1. Ativos Fixos Tangíveis**

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2012 e 2013, mostrando as adições, os abates, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

	Saldo a 31/12/2011	Aumentos	Abates	Saldo a 31/12/2012
Terrenos e Recursos Naturais	46.601,78			46.601,78
Edifícios e Construções	7.375.127,98	912.909,85		8.288.037,83
Equipamento Básico	821.482,51	56.777,74		878.260,25
Equipamento de Transporte	140.929,76	1.709,70		142.639,46
Equipamento Administrativo	209.500,78	49.452,08	35.660,27	223.292,59
Outros activos Fixos Tangíveis	47.373,22	801,62		48.174,84
Totais	8.641.016,03	1.021.650,99	35.660,27	9.627.006,74

Depreciações/ Amortizações

	Saldo a 31/12/2011	Aumentos	Abates	Saldo a 31/12/2012
Edifícios e Construções	3.472.123,00	165.760,70		3.637.883,70
Equipamento Básico	498.065,86	86.104,78		584.170,64
Equipamento de Transporte	93.165,67	16.265,79		109.431,46
Equipamento Administrativo	184.492,49	16.541,26	33.660,55	167.373,20
Outros activos Fixos Tangíveis	40.853,86	4.944,69		45.798,55
Totais	4.288.700,88	289.617,22	33.660,55	4.544.657,54

	Saldo a 31/12/2012	Aumentos	Abates	Saldo a 31/12/2013
Terrenos e Recursos Naturais	46.601,78			46.601,78
Edifícios e Construções	8.288.037,83	25.642,94		8.313.680,77
Equipamento Básico	878.260,25	315.955,18		1.194.215,43
Equipamento de Transporte	142.639,46	1,00		142.640,46
Equipamento Administrativo	223.292,59	7.076,30		230.368,89
Outros activos Fixos Tangíveis	48.174,84	2.863,90		51.038,74
Totais	9.627.006,74	351.539,32	0,00	9.978.546,06

Depreciações/ Amortizações

	Saldo a 31/12/2012	Aumentos	Abates	Saldo a 31/12/2013
Edifícios e Construções	3.637.883,70	166.273,56		3.804.157,26
Equipamento Básico	584.170,64	134.907,55		719.078,19
Equipamento de Transporte	109.431,46	15.530,77		124.962,23
Equipamento Administrativo	167.373,20	15.660,49		183.033,69
Outros activos Fixos Tangíveis	45.798,55	2.416,47		48.215,02
Totais	4.544.657,54	334.788,84	0,00	4.879.446,38

4.2. Investimentos em Curso

Activos que ainda não se encontram totalmente concluídos ou adquiridos de forma a servirem os seus fins:

	Saldo a 31/12/2011	Aumentos	Transferência para Activos Fixos Tangíveis	Saldo a 31/12/2012
Fisioterapia	27.251,25		27.251,25	0,00
Creche	798.808,63	45.851,72	844.660,35	0,00
Central Telefónica	21.585,81	15.542,54	37.128,35	0,00
Painéis Solares	17.073,00	14.983,86		32.056,86
Totais	864.718,69	76.378,12	909.039,95	32.056,86

	Saldo a 31/12/2012	Aumentos	Transferência para Activos Fixos Tangíveis	Saldo a 31/12/2013
Obras Elevador		570,72		570,72
Estacionamento Possidónio da Silva		4.264,87		4.264,87
Painéis Solares	32.056,86		32.056,86	0,00
Totais	32.056,86	4.835,59	32.056,86	4.835,59

4.3. Propriedades de Investimento

No que concerne às "Propriedades de Investimento" os movimentos ocorridos, nos períodos de 2012 e 2013, foram os seguintes:

	Saldo a 31/12/2011	Aumentos	Abates	Saldo a 31/12/2012
Edifícios e outras Construções	7.301.034,57	375.834,63		7.676.869,20
Totais	7.301.034,57	375.834,63	0,00	7.676.869,20

Depreciações/Amortizações

	Saldo a 31/12/2011	Aumentos	Abates	Saldo a 31/12/2012
Edifícios e outras Construções	1.532.352,66	140.539,91		1.672.892,57
Totais	1.532.352,66	140.539,91	0,00	1.672.892,57

	Saldo a 31/12/2012	Aumentos	Abates	Saldo a 31/12/2013
Edifícios e outras Construções	7.676.869,20	1.143.650,00		8.820.519,20
Totais	7.676.869,20	1.143.650,00	0,00	8.820.519,20

Depreciações/Amortizações

	Saldo a 31/12/2012	Aumentos	Abates	Saldo a 31/12/2013
Edifícios e outras Construções	1.672.892,57	147.687,01		1.820.579,58
Totais	1.672.892,57	147.687,01	0,00	1.820.579,58

O aumento de 1.143.650€, reflete um imóvel que foi deixado em herança a Inválidos do Comércio, pelo benemérito, Sr. Adriano Leandro, na Praça de Londres, nº 12, em Lisboa e que no final de 2013 passou para posse da Instituição.

5. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 2013, a Instituição detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

	Saldo a 31/12/2011	Aumentos	Reduções	Saldo a 31/12/2012
Títulos de participação	10.677,63		5.145,11	5.532,52
Totais	10.677,63	0,00	5.145,11	5.532,52

	Saldo a 31/12/2012	Aumentos	Reduções	Saldo a 31/12/2013
Títulos de participação	5.532,52	2.066,05		7.598,57
Totais	5.532,52	2.066,05	0,00	7.598,57

6. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

	Inventário a 31/12/2011	Compras	Consumos	Saldo a 31/12/2012
Matérias-primas	1.009,65	4.229,12	4.738,96	499,81
Matérias de Consumo	55.290,29	206.567,48	213.601,02	48.256,75
Totais	56.299,94	210.796,60	218.339,98	48.756,56

	Inventário a 31/12/2012	Compras	Consumos	Saldo a 31/12/2013
Matérias Primas	499,81	3.743,18	3.892,00	350,99
Matérias de Consumo	48.256,75	207.914,74	207.419,82	48.751,67
Totais	48.756,56	211.657,92	211.311,82	49.102,66

Sendo o Custo das Matérias Consumidas em 2012, no valor de 218.339,98€ e em 2013, de 211.311,82€.

7. CLIENTES/UTENTES

Para os períodos de 2013, a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

		2013	2012
2117	Utentes	21.690,40	16.952,06
21171	Utentes Lar de Idosos	20.740,89	15.261,03
21172	Utentes Apoio Domiciliário	158,89	451,25
21173	Utentes Residências Vitalícias	0,00	1.239,78
21174	Utentes Creche	790,62	0,00

8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2013, ficou divulgado no balanço o valor de 3.654,36€, referente ao pedido de reembolso de 50% do IVA suportado por aquisições de Activos fixos tangíveis.

9. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a seguinte decomposição:

		2013	2012
232	Adiantamentos ao Pessoal	0,00	400,00
238	Outras operações Pessoal	8.699,53	9.293,05
2721	Devedores por acréscimos de rendimentos	83.302,77	70.739,08
27831	Devedores Diversos	45.773,21	0,00
27832	Rendas	376.170,29	308.084,20
	Total	513.945,80	388.516,33

Nos períodos de 2013 e 2012, foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade" de rendas a receber

		2013	2012
65	Imparidades de dívidas a receber	79.489,95	82.385,30

O valor total de rendas a receber é de 376.170,29€, contudo existe o valor de 363.521,98€ em cobrança duvidosa estando totalmente provisionado como incobrável.

10. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

		2013	2012
281	Gastos a reconhecer	9.855,10	15.773,81
2811	Seguros	7.135,85	13.283,06
2819	Outras Despesas com Custo Diferido	2.719,25	2.490,75

11. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

A Instituição detinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os seguintes investimentos:

		2013	2012
1421	Ativos financeiros	502.862,05	660.985,66
14212	Obrigações e títulos de participação	100.907,50	100.770,00
14218	Outras aplicações de Tesouraria	401.954,55	560.215,66

Encontrando-se divulgado ao justo valor.

Em "Outras aplicações de Tesouraria" onde se encontra registado barras em ouro foi necessário constituir uma imparidade, pois a 31 de Dezembro de 2013 o valor de 1 onça (31.103gr) tinha o valor de 871,22€ e a 31 de Dezembro de 2012 encontrava-se valorizado a 1.261,17€.

		2013	2012
653	Perdas por Imparidades em Investimentos Financeiros	158.261,11	0,00

12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, encontrava-se com os seguintes saldos:

		2013	2012
11	Caixa	5.752,46	6.559,46
12	Depósitos à ordem	457.179,13	857.653,45
13	Outros depósitos bancários	1.100.000,00	1.253.329,00
Totais		1.562.931,59	2.117.541,91

13. FUNDOS PATRIMONIAIS

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações durante os anos 2012 e 2013.

		31-12-2011	Aumentos	Diminuições	31-12-2012
51	Fundos	379.807,33			379.807,33
55	Reservas	9.146.243,08	6.355,50		9.152.598,58
56	Resultados transitados	205.440,80	2.898.583,11	348.895,88	2.755.128,03
	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	0,00			243.249,90
593	Subsídios	0,00			243.249,90
5931	Subs.Seg.Social/Creche	0,00	237.500,00	4.750,00	232.750,00
5932	Subs.QREN/Painéis Solares	0,00	10.499,90		10.499,90

		31-12-2012	Aumentos	Diminuições	31-12-2013
51	Fundos	379.807,33			379.807,33
55	Reservas	9.152.598,58	1.143.650,00		10.296.248,58
56	Resultados transitados	2.755.128,03		584.574,67	2.170.553,80
	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	243.249,90			320.647,98
593	Subsídios	243.249,90			320.647,98
5931	Subs.Seg.Social/Creche	232.750,00		4.750,00	228.000,00
5932	Subs.QREN/Painéis Solares	10.499,90	100.668,78	18.520,70	92.647,98

Variações relativas ao ano de 2013

#55

- Aumento: Herança do Prédio Praça de Londres, N°12, em Lisboa, do Benemérito Sr. Adriano Leandro no valor Predial de 1.143.650,00€.

#56

-Diminuição: 584.574.67€ Resultado de 2012.

#5931

- Diminuição: Imputação do rendimento proporcional a amortização do imóvel.

#5932

- Aumento: Recebimento do Subsídio ao Investimento

- Diminuição: Imputação do rendimento proporcional a amortização dos Painéis Solares.

	31-12-2013	31-12-2012
Resultado Líquido do Período	-671.310,13	-584.574,67

14. PROVISÕES

Provisões

	Provisões 31/12/2011	Aumentos	Reduções	Provisões 31/12/2012
Rendas por cobrar Ano 2006	115.417,67		115.417,67	0,00
Rendas por cobrar Ano 2004 a 2006	10.457,95		499,90	9.958,05
Rendas por cobrar Ano 2007 a 2008	44.763,48		579,52	44.183,96
Rendas por cobrar Ano 2009	33.290,21		1.489,34	31.800,87
Rendas por cobrar Ano 2010		67.338,64		67.338,64
Rendas por cobrar Ano 2011		65.923,72		65.923,72
Rendas por cobrar Ano 2012		72.354,48		72.354,48
Totais	203.929,31	205.616,84	117.986,43	291.559,72

	Provisões 31/12/2012	Aumentos	Reduções	Provisões 31/12/2013
Rendas por cobrar Ano 2004 a 2006	9.958,05		1.382,63	8.575,42
Rendas por cobrar Ano 2007 a 2008	44.183,96		2.210,00	41.973,96
Rendas por cobrar Ano 2009	31.800,87		100,00	31.700,87
Rendas por cobrar Ano 2010	67.338,64			67.338,64
Rendas por cobrar Ano 2011	65.923,72	4.375,48	267,58	70.031,62
Rendas por cobrar Ano 2012	72.354,48	5.711,00	3.567,48	74.498,00
Rendas por cobrar Ano 2013	0,00	69.403,47		69.403,47
Totais	291.559,72	79.489,95	7.527,69	363.521,98

Aumentos: Total da dívida em rendas referente ao ano 2011 e 2012, encontra-se totalmente provisionado, 2013 está provisionado só o valor correspondente em processos judiciais em curso.

Reduções: 3.535,06€, Anulação das rendas por já não existir forma de recuperar a dívida.

3.992,63€ Valor recuperado de dívida já provisionada como incobrável.

15. OUTRAS CONTAS A PAGAR

A rubrica "Outras Contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

		2013	2012
27835	Utentes Valores à Guarda	411.986,66	510.985,51
Total		411.986,66	510.985,51

Outras contas a pagar em passivo não corrente "Valores à Guarda"

16. FORNECEDORES

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

		2013	2012
221	Fornecedores c/c	164.162,39	128.427,98

17. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No Passivo a rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" é discriminado da seguinte forma:

		2013	2012
24	Estado e outros entes públicos	76.503,71	70.168,17
242	Retenção de impostos sobre Rendimentos	14.895,31	10.392,72
2421	Sobre Rendimentos de Trabalho Dependente	13.602,85	9.412,00
2422	Sobre Rendimentos de Trabalho Independente	1.292,46	980,72
243	Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	822,95	1.667,66
245	Contribuições para a Segurança Social	60.785,45	58.107,79
2451	Regime Geral	60.186,91	57.519,54
2452	Reformados	598,54	588,25

18. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

		2013	2012
282	Rendimentos a reconhecer	689.649,09	863.449,20
2822	Residências Vitalícias	678.849,06	858.663,71
2824	Mensalidade Agosto Creche/2014	10.800,03	4.785,49

19. OUTRAS CONTAS A PAGAR

		2013	2012
231	Remunerações a Pagar	4.208,74	1.678,89
2722	Credores por Acréscimos de Gastos	516.586,60	512.446,08
27222	Remunerações a Liquidar	476.826,98	473.585,68
27229	Outras Despesas Diferidas	39.759,62	38.860,40
2782	Consultores, Assessores e Intermediários	230,00	1.347,02
27831	Diversos	43.750,00	36.742,27
27833	Rendas Co-proprietários	8.968,22	9.427,52
	Totais	573.743,56	561.641,78

20. RÉDITO

Para os períodos de 2013 e 2012, foram reconhecidos os seguintes Réditos:

		2013	2012
72	Prestações de serviços	2.743.658,78	2.754.616,76
721	Mensalidades dos utilizadores	2.301.337,01	2.305.834,25
7211	Creche	123.316,06	27.241,00
7214	Terceira Idade	1.995.606,30	2.028.387,60
72141	Lar Idosos	1.684.929,42	1.717.522,64
72142	Ala Residencial	291.959,82	294.203,70
72143	Apoio Domiciliário	18.717,06	16.661,26
7215	Residência Vitalícia	182.414,65	250.205,65
722	Quotizações	406.812,07	418.092,51
725	Serviços Secundários	35.509,70	30.690,00

21. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A Instituição reconheceu, nos períodos de 2013 e 2012, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

		2013	2012
75	Subsídios, Doações, Legados à Exploração	1.559.252,25	1.317.927,92
751	Subsídios do Estado	1.430.413,82	1.267.344,34
753	Doações e Heranças	59.845,66	31.281,47
754	Legados	68.992,77	19.302,11

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

		2013	2012
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.443.688,99	1.529.956,96
621	Subcontratos	781.641,52	761.546,02
622	Serviços Especializados	199.017,56	223.000,30
623	Materiais de Equipamento	10.411,62	29.681,95
624	Energia e Fluídos	329.862,90	336.285,34
625	Transportes com Pessoal	8.168,68	6.292,82
626	Serviços Diversos	114.586,71	173.150,53

23. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os Órgãos Sociais da Instituição Inválidos do Comércio Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os seus estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2013, foi de "267", e em 31/12/2012, foi de "276".

Os gastos que a Instituição incorreu com os funcionários foram os seguintes:

		2013	2012
63	Gastos com o Pessoal	3.284.910,56	3.124.966,10
632	Remunerações do Pessoal	2.524.593,26	2.411.277,42
634	Indemnizações	12.892,94	
635	Encargos sobre Remunerações	555.450,66	517.698,00
636	Seguros de Acid. no Trabalho e Doenças Profissionais	36.208,92	29.245,08
638	Outros Gastos com o Pessoal	155.764,78	166.745,60

24. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

		2013	2012
78	Outros Rendimentos e Ganhos	780.068,47	831.470,23
781	Rendimentos Suplementares	46.811,44	47.289,37
782	Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	2.253,15	40.452,02
783	Recuperação de Dívidas a Receber	3.992,63	2.568,76
784	Ganhos em Inventários	0,00	180,00
786	Valorização de Investimentos Financeiros	0,00	87.719,24
787	Rendimentos e Ganhos em Invest. Não Financeiros	676.088,49	634.260,80
788	Outros *	50.922,76	19.000,04

* Correções de exercícios anteriores, imputação de subsídios para investimentos.

25. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

		2013	2012
68	Outros Gastos e Perdas	140.664,77	167.873,13
681	Impostos	0,00	78,08
686	Despesas Prédios de Rendimento	111.119,27	95.354,84
687	Gastos e Perdas em Invest. não Financeiros	0,00	1.999,72
688	Outros *	29.545,50	70.440,49

* Correções de exercícios anteriores, quotizações, apoio pecuniário, multas e penalidades

26. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os gastos com depreciações e amortizações apresentam-se como se segue:

		2013	2012
64	Gastos de Depreciação e de Amortização	482.475,85	430.157,13
641	Propriedades de Investimento	147.687,01	140.539,91
642	Ativos Fixos Tangíveis	334.788,84	289.617,22
6422	Edifícios e Outras Construções	166.273,56	165.760,70
6423	Equipamento Básico	134.907,55	86.104,78
6424	Equipamento de Transporte	15.530,77	16.265,79
6425	Ferramentas e Utensílios	2.416,47	4.944,69
6426	Equipamento Administrativo	15.660,49	16.541,26

27. RESULTADOS FINANCEIROS

Nos períodos de 2013 e 2012, foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

	2013	2012
69 Gastos e Perdas de Financiamento	1.039,30	1.524,64
691 Juros Suportados	1.039,30	1.524,64
Total	1.039,30	1.524,64
79 Juros, Dividendos e outros Rendim. Similares	47.552,72	66.613,66
791 Juros Obtidos	45.349,17	86,47
792 Dividendos Obtidos	2.203,55	66.527,19
Total	47.552,72	66.613,66
Resultados Financeiros	46.513,42	65.089,02

28. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

29. ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO

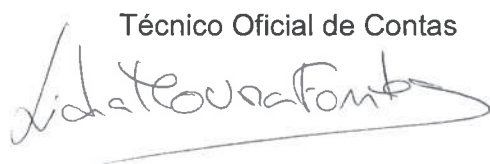
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

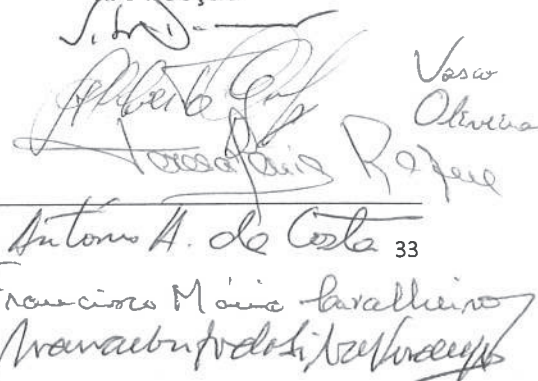
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2013, foram aprovadas pela Direcção, em reunião realizada no dia 26 de Fevereiro de 2014.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2014

Técnico Oficial de Contas



A Direcção



V. Vasco
Oliveira

António A. de Costa 33

Francisco Maria Carvalho

Manuel Pedro de Sousa



PARECER

Prezados Consócios,

No cumprimento das suas funções estatutárias, o Conselho Fiscal vem dar o seu parecer sobre o relatório e contas, relativo ao exercício de 2013.

Sempre que solicitado, ou que tenha julgado oportuno, o Conselho Fiscal acompanhou as reuniões da Direção.

O Conselho Fiscal ao longo do ano de 2013 analisou os vários documentos contabilísticos enviados/solicitados à Direção.

Analisou, também, o relatório e contas relativo ao exercício de 2013, o qual relata a atividade desenvolvida.

Quanto às contas (demonstrações financeiras e respectivo anexo) o Conselho Fiscal verifica que os elementos produzidos, e relevantes para a análise, obedecem às normas contabilísticas em vigor e reflectem de uma forma clara a actividade da Instituição e a sua situação patrimonial.

Da análise dos documentos, verifica-se uma redução nos rendimentos, (prestação de serviços), a qual é compensada pela laboração em pleno da nova valência creche, acabando em termos globais por se situar próximo dos valores de 2012.

Verifica-se que o incumprimento, a nível da cobrança das rendas, que tem vindo a aumentar consideravelmente, constatando-se um acréscimo de 6% de 2012 para 2013, situação apesar de tudo espectável, tendo em conta a situação do país e a consequente deterioração do poder de compra.

No que se refere aos gastos, o Conselho Fiscal regista com agrado uma contenção nos mesmos, pese o funcionamento em pleno da nova valência creche, cujos gastos se situaram em cerca de duzentos e setenta e dois mil euros.

O montante dos gastos desembolsáveis registados em 2013 pela Instituição foi semelhante ao ocorrido em 2012.

Verifica-se um acréscimo de cerca de duzentos e quarenta e seis mil euros nos gastos globais, os quais resultam do acréscimo de cinquenta mil euros nas depreciações/ amortizações e cerca de cento e cinquenta e oito mil euros de imparidade motivada pela desvalorização dos ativos não financeiros (ouro), cujo valor de mercado à data de fecho de contas, se situava muito abaixo do valor registado em 2012.

Por este motivo, o resultado do exercício sofreu um agravamento comparativamente com o ano de 2012, de cerca de oitenta e sete mil euros.

O Conselho Fiscal considera, que, tendo em conta a conjuntura do país, designadamente a deterioração da situação económica das famílias, ao que Inválidos do Comércio não é imune, as contas apresentadas, tanto a nível de evolução da exploração como da situação patrimonial são favoráveis, indicando uma situação financeira equilibrada.



Todavia, a continua degradação da situação do país, com uma recessão cada vez mais acentuada, representa uma preocupação acrescida, tendo a Direção de Inválidos do Comércio, pela frente a difícil tarefa de, mantendo a qualidade do serviço prestado, apanágio da Instituição, assegurar ao mesmo tempo o equilíbrio da exploração económica, procurando melhorar a rentabilização dos seus recursos e continuando a racionalização e contenção dos gastos.

Assim, o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao Relatório e às Contas, referentes ao exercício de 2013, e propõe a respectiva aprovação à Assembleia-Geral, de 15 de março de 2014.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2014

O Conselho Fiscal

Presidente – Maria Antónia Cruz Silva Figueiredo (Dra.)

Vogal – Humberto Rui Ramos Moreira (Dr.)

Vogal – Jorge Manuel Bico da Costa (Dr.)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de “**Inválidos do Comércio**”, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de balanço de 14 776 milhares de euros e um total de Fundos Patrimoniais de 12 496 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 671 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações do capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2 - É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações do seu capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 - A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4 - O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

5 - O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 - Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7 - Em nossa opinião as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de “Inválidos do Comércio”, em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

8 - Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção das seguintes situações:

8.1 - Conforme divulgado no relatório de gestão e no Anexo à Demonstração de Resultados e Balanço, as Propriedades de Investimento encontram-se registadas pelo Justo Valor determinado por avaliação efectuado com referência a 2010. Em conformidade com as normas contabilísticas, que recomendam que as revalorizações devem ser feitas com suficiente regularidade, o montante registado nestas contas deveria ser actualizado com base em estudo de (re)avaliação realizado por uma entidade externa devidamente credenciada.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de actividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2014

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda
Representada pelo Dr. João Manuel Rosa Lopes (ROC n.º 1 029)